A Voz do Silêncio

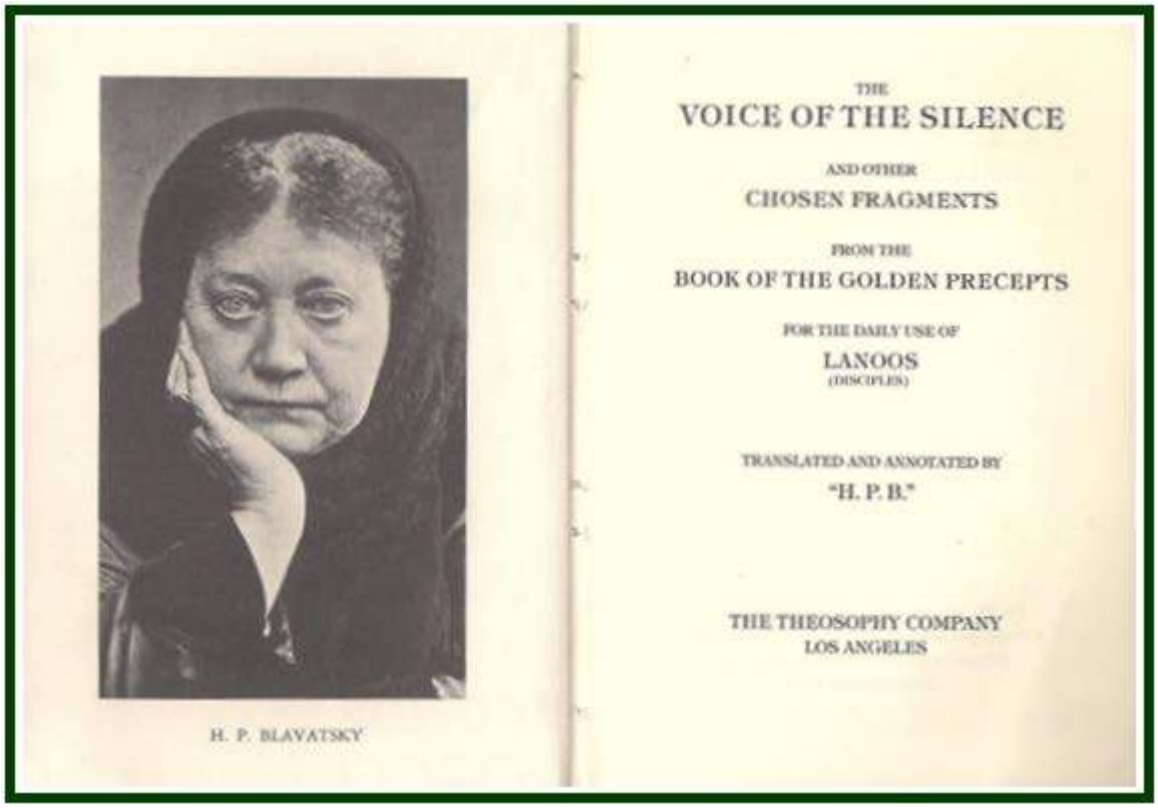
E Outros

FRAGMENTOS ESCOLHIDOS

PARA O USO DIÁRIO DOS LANUS (DISCÍPULOS)

Com Tradução e Notas de

"H. P. B."



H. P. BLAVATSKY

THE
VOICE OF THE SILENCE
AND OTHER
CHOSEN FRAGMENTS
FROM THE
BOOK OF THE GOLDEN PRECEPTS
FOR THE DAILY USE OF
LANOOS
(DISCIPLES)
TRANSLATED AND ANNOTATED BY
"H. P. B."
THE THEOSOPHY COMPANY
LOS ANGELES

Páginas de Abertura da Edição Original em Inglês

0000000000000000000000000000000000000000000

Nota da Edição Online de Outubro 2016:

Esta obra é uma tradução de "**The Voice of the Silence**", cuja primeira edição ocorreu em 1889.

Meu trabalho de tradução contou com a revisão e o apoio editorial de amigos e colegas que hoje fazem parte da Loja Independente de Teosofistas.

A tradução foi feita a partir da edição da Theosophy Company, Los Angeles, EUA, 1987, 110 páginas. Em 2010, a primeira edição luso-brasileira online foi publicada por **www.FilosofiaEsoterica.com**. A segunda edição online, com 41 páginas em PDF, é uma realização da **Loja Independente** e seus websites associados.

Para facilitar o estudo, os aforismos passam a ser numerados. Todas as notas de pé de página são de HPB, exceto quando a nota tem as palavras "Nota do Tradutor" em seu início.

(Carlos Cardoso Aveline)

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

Prefácio de Helena Blavatsky

As páginas que se seguem têm como origem o *Livro dos Preceitos de Ouro*, uma das obras que são colocadas nas mãos dos estudantes místicos do Oriente. O conhecimento destas páginas é obrigatório naquela Escola cujos ensinamentos são aceitos por muitos teosofistas. Portanto, como conheço de memória muitos destes Preceitos, o trabalho de traduzi-los foi uma tarefa relativamente fácil para mim.

É bem sabido que, na Índia, os métodos de desenvolvimento psíquico diferem de acordo com os Gurus (professores ou mestres), não só porque eles pertencem a diferentes escolas de filosofia, das quais existem seis, mas também porque cada Guru tem o seu próprio sistema e o mantém em

grande segredo. Porém do outro lado dos Himalaias o método das Escolas Esotéricas não difere, a menos que o Guru seja simplesmente um Lama, e tenha poucos conhecimentos mais do que aqueles a quem ensina.

A obra da qual eu traduzo o material aqui publicado faz parte da mesma série de que foram tiradas as "Estâncias" do *Livro de Dzyan*, e nas quais se baseia a *Doutrina Secreta*. Assim como a grande obra mística chamada *Paramartha* − que, segundo conta a lenda de Nagarjuna, foi dada ao grande Arhat pelos Nagas ou "Serpentes" (na verdade um termo usado para designar os antigos Iniciados) −, o *Livro dos Preceitos de Ouro* reivindica a mesma origem. No entanto, as suas máximas e suas ideias, embora sejam nobres e originais, são frequentemente encontradas sob diferentes formas em obras sânscritas como o Dnyaneshvari, aquele esplêndido tratado místico no qual Krishna descreve para Arjuna, em cores brilhantes, o estado de um Iogue plenamente iluminado; e também em certos Upanixades. Isto é bastante natural, já que a maior parte, se não a totalidade dos grandes Arhats − os primeiros seguidores de Gautama Buddha − eram hindus e arianos, não mongóis, especialmente os que emigraram para o Tibete. Só as obras deixadas por Aryasangha já são muito numerosas.

Os *Preceitos* originais estão gravados em finas folhas ou lâminas oblongas; as cópias são feitas, com muita frequência, em discos. Estes discos, ou chapas, são geralmente preservados nos altares dos templos que existem junto aos centros onde as Escolas chamadas de contemplativas, ou Mahayana (Yogacharya), estão estabelecidas. Os Preceitos são escritos de várias maneiras, às vezes em tibetano, e na maior parte dos casos em escrita ideográfica. A língua sacerdotal (Senzar), além de possuir o seu próprio alfabeto, também pode ser usada em vários tipos de escrita, em símbolos cifrados que parecem mais ideogramas do que sílabas. Outro método (*lug*, em tibetano) consiste em usar algarismos e cores, cada um dos quais corresponde a uma letra do alfabeto tibetano (trinta letras simples, e setenta e quatro letras compostas), formando-se assim um alfabeto criptográfico completo. Quando são usados os ideogramas, há um modo definido de ler o texto, porque, neste caso, os símbolos e sinais usados em astrologia − isto é, os doze animais do zodíaco e as sete cores primárias, cada uma delas com três tonalidades, a mais clara, a básica e a mais escura − correspondem às trinta e três letras do alfabeto simples, para as palavras e as frases. Por isso, neste método, os doze "animais", repetidos cinco vezes e associados aos cinco elementos e às sete cores, formam um alfabeto inteiro, composto de sessenta letras sagradas e doze signos. Um sinal, colocado no início do texto, determina se o leitor deve formar as palavras do modo indiano, segundo o qual cada palavra é simplesmente uma adaptação do sânscrito, ou de acordo com o princípio chinês da leitura por ideogramas. A maneira mais fácil, no entanto, é a que permite ao leitor não usar nenhuma língua em especial, ou usar *qualquer* língua, já que os sinais e símbolos eram, assim como os números ou algarismos arábicos, propriedade comum e internacional dos místicos iniciados e os seus seguidores. A mesma peculiaridade é característica de um dos modos chineses de escrever, que pode ser lido com igual facilidade por qualquer um que esteja familiarizado com o símbolo: por exemplo, um japonês pode lê-lo em sua própria língua, assim como um chinês o lê com igual facilidade em seu idioma.

O *Livro dos Preceitos de Ouro* − alguns dos quais são pré-budistas enquanto outros pertencem a uma data posterior − contém cerca de noventa diferentes tratados pequenos. Destes, eu memorizei trinta e nove, alguns anos atrás. Para traduzir o resto, eu teria que recorrer a notas espalhadas por um número excessivamente grande de papéis e memorandos reunidos durante os últimos vinte anos e que nunca foram colocados em ordem, para que a tarefa se tornasse pelo

menos um pouco mais fácil. Além disso, nem todos eles poderiam ser traduzidos para um mundo tão egoísta e tão apegado aos objetos dos sentidos que não está preparado, de modo algum, para receber do modo correto uma ética tão elevada. Porque, a menos que o homem persevere seriamente na busca do autoconhecimento, ele jamais ouvirá com boa vontade conselhos desta natureza.

E, no entanto, esta ética ocupa volumes e volumes da literatura oriental, especialmente nos *Upanishads*. "Mate o desejo de viver", diz Krishna a Arjuna. Este desejo se concentra apenas no corpo, o veículo do eu materializado, e não no EU que é "eterno, indestrutível, que não mata nem pode ser morto" (*Katopanishad).* "Mate a sensação", ensina o *Sutta Nipata;* "olhe do mesmo modo para o prazer e a dor, o ganho e a perda, a vitória e a derrota." E ainda: "Busque refúgio apenas no Eterno" (*ibid*). "Destrua o sentido de separatividade", repete Krishna de muitas maneiras diferentes. "A mente (*Manas*) que segue os sentidos oscilantes torna a alma (*Buddhi*) tão indefesa quanto o barco que o vento leva à deriva pelas águas." (*Bhagavad Gita*, cap. II)

Portanto, foi considerado mais correto fazer apenas uma seleção sábia daqueles tratados que serão mais úteis para os poucos realmente místicos da Sociedade Teosófica, e que irão, certamente, atender às necessidades deles. Só eles serão capazes de apreciar estas palavras de Krishna-Cristos, o "Eu Superior":

"Os sábios não se preocupam nem pelos vivos nem pelos mortos. Eu nunca deixei de existir, nem você, nem estes líderes dos homens. Nenhum de nós jamais deixará de existir." (*Bhagavad Gita*, cap. II)

Nesta tradução, fiz o melhor que pude para preservar a beleza poética da linguagem simbólica que caracteriza o original. Cabe ao leitor avaliar até que ponto o esforço foi bem sucedido.

"H.P.B.", 1889.

000

Esta obra é dedicada aos Poucos

000

FRAGMENTO I

A Voz do Silêncio

1. Estas instruções são para aqueles que ignoram os perigos dos IDDHI inferiores.[1]

2. Aquele que pretende ouvir a voz de Nada [2], o "Som Sem Som", e compreendê-la, deve aprender antes a natureza de *Dharana*.[3]

3. Tendo se tornado indiferente aos objetos de percepção, o aluno deve buscar o Rajá dos sentidos, o Produtor do Pensamento, aquele que desperta a ilusão.

4. A Mente é o grande Assassino do Real.

5. O Discípulo deve matar o Assassino.

Porque −

6. Quando para ele mesmo a sua forma parecer irreal, como parecem irreais ao despertar as formas que ele vê em sonhos;

7. Quando ele tiver cessado de escutar os muitos, ele poderá discernir o UM − o som interno que mata os sons externos.

---

[1] A palavra páli *Iddhi* é sinônimo do termo sânscrito *Siddhi*, e se refere às faculdades psíquicas, os poderes anormais no homem. Há dois tipos de *Siddhis*. Um grupo abrange as energias inferiores, grosseiras, psíquicas e mentais; o outro grupo exige o mais elevado treinamento dos poderes Espirituais. Krishna afirma no *Shrimad Bhagavad* [*Bhagavad Gita*]: "Aquele que se dedica à realização da Ioga, que controlou seus sentidos e concentrou sua mente em mim (Krishna) a tal Iogue todos os Siddhis estão prontos para servir."

[2] A "Voz Sem Som", ou a "Voz do Silêncio". Do ponto de vista literal, talvez a melhor tradução seja "A Voz no Som Espiritual", já que *Nada* é a palavra equivalente, em sânscrito, de um termo em senzar.

[3] *Dharana* é a intensa e perfeita concentração da mente sobre um objeto interior, acompanhada de completa abstração de tudo o que pertence ao Universo externo, ou ao mundo dos sentidos.

8. Só então, e não antes disso, ele poderá abandonar a região de Asat, do falso, para vir até o reino de Sat, o verdadeiro.

9. Antes que a Alma possa ver, a Harmonia interior deve ser alcançada e os olhos físicos precisam ficar cegos para toda ilusão.

10. Antes que a Alma possa ouvir, a imagem (o homem) deve tornar-se surda tanto para rugidos como para sussurros, e tanto para o bramido dos elefantes quanto para o leve zumbido do vaga-lume dourado.

11. Antes que a Alma possa compreender e possa lembrar, ela deve estar unida ao Orador Silencioso, assim como a forma pela qual a argila é modelada se une, primeiro, à mente do oleiro.

12. Porque então a Alma irá escutar, e ela lembrará.

13. E então falará, ao ouvido interno -

A VOZ DO SILÊNCIO

E ela dirá:

14. Se tua Alma sorri enquanto se banha na luz do Sol da tua Vida; se tua Alma canta dentro da sua crisálida de carne e matéria; se tua Alma chora dentro do seu castelo de ilusão; se tua Alma luta para romper o cordão de prata que a liga ao MESTRE [4], então fica sabendo, ó Discípulo, que a tua Alma é da terra.

15. Quando diante do tumulto do mundo a tua Alma [5] florescente se põe a escutar; quando tua Alma responde à voz ruidosa da Grande Ilusão [6]; quando, assustada por ver as lágrimas quentes do sofrimento, ensurdecida pelos gritos de aflição, tua Alma se retira como a tímida tartaruga para dentro da carapaça do SEU PRÓPRIO INTERIOR, percebe, ó Discípulo, que tua alma não é um templo digno do Silencioso "Deus" dela própria.

16. Quando, tornando-se mais forte, a tua Alma sai do seu retiro seguro; e, rompendo com o santuário protetor, estende o seu fio de prata e se apressa para avançar; quando, olhando para sua própria imagem nas ondas do Espaço, ela murmura: "esta sou eu" − confessa, ó Discípulo, que tua Alma está presa pelas redes da ilusão.[7]

---

[4] "Grande Mestre" é a expressão usada pelos Lanus ou Chelas para indicar o Eu Superior. É o equivalente a *Avalokitesvara*, e significa o mesmo que Adi-Buddha entre os Ocultistas budistas, ou ATMA, o "Eu" (Eu Superior) entre os brâmanes, e Christos entre os antigos Gnósticos.

[5] A palavra "Alma" é usada aqui para designar o Eu Humano ou Manas, aquilo que se chama, em nossa divisão setenária oculta, de "Alma Humana", em contraste com a Alma Espiritual e a Alma Animal.

[6] *Maha-Maya*, a grande ilusão, o Universo objetivo.

[7] *Sakkayaditthi*, "ilusão" da personalidade.

17. Esta terra, Discípulo, é o Salão do Sofrimento, e nele, ao longo de um Caminho de duras provações, há armadilhas para fascinar o Eu através da ilusão chamada "Grande Heresia".[8]

18. Esta terra, ó Discípulo ignorante, é apenas a entrada sombria que leva à luz fraca existente antes do vale da verdadeira luz − aquela luz que nenhum vento pode apagar, a luz que queima sem uma mecha, e sem combustível.

19. Diz a Grande Lei: "Para que tu te tornes CONHECEDOR de TODO SER [9], tu tens primeiro que conhecer o SER". Para alcançar o conhecimento daquele SER, tu deves desistir do Eu em função do Não-Eu, e desistir do ser em função do não-ser. Então poderás repousar entre as asas do GRANDE PÁSSARO. Sim, agradável é o repouso entre as asas daquilo que não nasce, nem morre, mas é o AUM [10], ao longo das eras da eternidade [11].

20. Cavalga o Pássaro da Vida, se quiseres ter conhecimento. [12]

21. Renuncia à tua vida, se queres viver.[13]

22. Três Salões, ó Peregrino exausto, conduzem ao final da fadiga. Três Salões, ó vencedor de Mara, te levarão através de três estados [14] até o quarto [15], e dali até os sete Mundos [16], os mundos do Descanso Eterno.

---

[8] *Attavada*, a heresia da crença em uma Alma, ou mais precisamente a crença na separação de uma Alma ou Eu em relação ao SER Uno, Universal e Infinito.

[9] O *Tattvajnani* é o "conhecedor" ou discriminador dos princípios na natureza e no homem; e o *Atmajnani* é o conhecedor de ATMA, ou o SER UNO Universal.

[10] *Kala Hansa*, o "Pássaro" ou Cisne. Diz o *Nadavindu Upanishad* (Rig Veda), traduzido pela Sociedade Teosófica de Kumbakonam − "A sílaba 'A' é considerada como a asa direita (do pássaro Hansa). O 'U' é sua asa esquerda, o 'M', a sua cauda, e o Ardha-matra (meio metro) é definido como sua cabeça."

[11] "Eternidade", entre os orientais, tem um significado bastante diferente do significado ocidental. Ela geralmente designa os cem anos da "idade" de Brahma, que é a duração de um Maha-Kalpa, ou um período de 311.040.000.000.000 anos.

[12] Diz o mesmo *Nadavindu*: "Um Iogue que cavalga o Hansa (e assim contempla o AUM) não é afetado por influências cármicas ou por milhões de pecados."

[13] Renuncie à vida da personalidade *física*, se você pretende viver em espírito.

[14] Os três estados de consciência, que são *Jagrat*, o estado de vigília, *Svapna*, o sono com sonhos, e *Sushupti*, o sono profundo. Estas três condições do Iogue levam à quarta, ou −

[15] O estado de *Turiya*, que fica além do estado de sono sem sonhos, um estado acima de todos os outros, de alta consciência espiritual.

[16] Alguns Místicos Orientais localizam sete planos de existência, os sete *lokas* espirituais, ou mundos, dentro do corpo de *Kala Hansa*, o Cisne fora do Tempo e do Espaço, que é conversível no Cisne dentro do Tempo, quando ele se torna Brahma, ao invés de Brahman.

23. Se queres aprender os nomes deles, então escuta com toda atenção e lembra.

24. O nome do primeiro Salão é IGNORÂNCIA − Avidya.

25. Este é o Salão em que tu viste a luz, em que tu vives e morrerás.[17]

26. O nome do segundo Salão é Salão do APRENDIZADO. Nele a tua alma encontrará as flores da vida, mas sob cada flor haverá uma serpente enroscada.[18]

27. O nome do terceiro Salão é SABEDORIA, além do qual se estendem as águas sem praia de AKSHARA, a indestrutível Fonte da Onisciência.[19]

28. Se queres atravessar o primeiro Salão em segurança, não deixes que a tua mente confunda o fogo da luxúria, que arde ali, com a luz do sol da vida.

29. Se queres atravessar o segundo Salão em segurança, não pares para experimentar a fragrância fascinante das suas flores. Se queres libertar-te das correntes cármicas, não procures o Guru nestas regiões mayávicas.

30. Os SÁBIOS não se demoram nas regiões prazenteiras dos sentidos.

31. Os SÁBIOS não dão atenção às vozes encantadoras da ilusão.

32. Busca por aquele que te fará nascer [20] no Salão da Sabedoria, o Salão que está mais além. Nele todas as sombras são desconhecidas, e a luz da verdade brilha com uma glória que jamais perde sua força.

33. Aquilo que nunca foi criado está presente em ti, Discípulo, assim como está presente naquele Salão. Se queres alcançá-lo e unir os dois, deves deixar de lado as tuas escuras vestimentas de ilusão. Endurece a voz da carne, não deixes que imagem alguma dos sentidos se ponha entre a sua luz e a tua, de modo que assim os dois possam tornar-se um. E, tendo compreendido a tua própria *Ajnyana* [21], foge do Salão do Aprendizado. Este Salão é perigoso em sua beleza pérfida. Ele só é necessário para a tua provação. Cuida, Lanu, para não ser fascinado e capturado por esta luz enganosa.

---

[17] O mundo fenomênico dos sentidos e da consciência apenas terrestre.

[18] A região astral, o mundo psíquico das percepções supersensoriais e das visões enganosas − o mundo dos médiuns. Esta é a grande "Serpente Astral" de Eliphas Levi. Nenhuma flor colhida nestas regiões jamais foi levada para a terra sem uma serpente enroscada em torno do seu talo. Este é o mundo da *Grande Ilusão*.

[19] A região da completa Consciência Espiritual, além da qual não há mais perigo para aquele que chegou a ela.

[20] O Iniciado – que transmite Conhecimento ao discípulo, levando-o até o seu nascimento espiritual, ou segundo nascimento – é chamado de Pai, de Guru ou de Mestre.

[21] *Ajnyana* é ignorância ou não-sabedoria, o oposto de Conhecimento, Jnyana.

34. Esta luz brilha desde a joia do Grande Enganador (Mara).[22] Ela domina os sentidos, cega a mente, e deixa o imprudente abandonado e destruído.

35. A mariposa atraída para a luz deslumbrante do teu lampião noturno está condenada a perecer no óleo viscoso. A alma imprudente que deixa de lutar contra o demônio da imitação e da ilusão, retornará à terra como escrava de Mara.

36. Observa as Hostes de Almas. Olha como elas pairam sobre o mar tempestuoso da vida humana, e como, exaustas, sangrando, com as asas quebradas, caem uma depois da outra nas ondas crescentes. Levadas por ventos terríveis, perseguidas pelo temporal, elas vão à deriva até os remoinhos, e desaparecem dentro do primeiro grande vórtice.

37. Se queres alcançar o Vale da Bem-Aventurança através do Salão da Sabedoria, Discípulo, fecha com força os teus sentidos contra a terrível heresia da Separatividade que te afasta do resto.

38. Não deixes que o teu "Nascido-no-Céu", submerso no mar de Maya, rompa com a Fonte Universal (ALMA), mas faz com que o poder flamejante se retire até a câmara mais interna, a câmara do Coração [23], e moradia da Mãe do Mundo.[24]

39. Então, desde o coração aquele Poder surgirá no sexto, a região do meio, o lugar entre os teus olhos, e se transformará no alento da ALMA UNA, a voz que tudo permeia, a voz do teu Mestre.

40. Só então tu podes tornar-te um "Caminhante do Céu" [25], que pisa os ventos sobre as ondas e cujo passo não toca as águas.

41. Antes de colocares o teu pé sobre o degrau superior da escada, na escala dos sons místicos, deves escutar de sete maneiras a voz do teu DEUS [26] *interior*.

---

[22] *Mara*, nas religiões exotéricas, é um demônio, um Asura, mas em filosofia esotérica é a tentação, personificada através dos vícios dos homens. Traduzida literalmente, a palavra significa "aquilo que mata" a Alma. *Mara* é representado como um Rei (o Rei dos *Maras*) com uma coroa em que se destaca uma jóia de tamanho brilho que torna cegos aqueles que olham para ela. Este brilho se refere, naturalmente, ao fascínio que o vício exerce sobre certas naturezas.

[23] A câmara *interna* do Coração, chamada em sânscrito de *Brahma-pura*. O "poder flamejante" é Kundalini.

[24] O "Poder" e a "Mãe do Mundo" são nomes dados a *Kundalini* − um dos "poderes místicos do Iogue". *Kundalini* é *Buddhi* considerado como um princípio ativo ao invés de passivo (o que ele é, em geral, quando visto apenas como veículo ou invólucro do Espírito Supremo, ATMA). É uma força eletro-espiritual, um poder criador que, quando despertado e colocado em ação, pode tanto matar quanto criar, com igual facilidade.

[25] Um *Keshara,* um "caminhante do céu" ou "andarilho do céu". Como é explicado no sexto Adhyaya daquela obra suprema entre os tratados místicos, o *Dnyaneshvari*, o corpo do iogue se torna como *formado pelo vento*; como "uma nuvem da qual surgiram membros". Depois disso, "ele (o iogue) vê as coisas além dos mares e das estrelas; ele escuta a linguagem dos Devas e a compreende, e percebe o que está passando pela mente de uma formiga."

[26] O EU Superior.

42. O primeiro som é como a voz doce do rouxinol cantando uma canção de despedida para sua companheira.

43. O segundo vem como o som de um címbalo prateado dos Dhyanis [27], acordando as estrelas cintilantes.

44. O próximo é como o lamento melodioso de um espírito do oceano, preso em sua concha.

45. E este é seguido pelo canto da Vina.[28]

46. O quinto alcança o teu ouvido como o som agudo da flauta de bambu.

47. Ele muda em seguida para o toque de uma corneta.

48. O último vibra como o rolar distante e pesado de um trovão pela nuvem.

49. O sétimo engole todos os outros sons. Eles morrem, e então já não são ouvidos.

50. Quando os seis [29] são destruídos e colocados aos pés do Mestre, então o discípulo se une ao UM,[30] torna-se aquele UM e nele vive.

51. Antes de ingressar neste caminho, tu deves destruir o teu corpo lunar [31], limpar o teu corpo mental [32], e tornar puro o teu coração.

52. As águas puras da vida eterna, cristalinamente claras, não podem misturar-se às águas lamacentas da tempestade tropical.

53. A gota de orvalho do céu que brilha no meio da flor de lótus com o primeiro raio de sol da manhã, quando cai na terra se torna um pedaço de barro; olhe, a pérola agora é uma partícula de lama.

---

[27] Nota do Tradutor: *Dhyanis* são espíritos planetários superiores. O termo vem do sânscrito. Cabe registrar que as imagens simbólicas dadas nesta e em outras frases deste trecho coincidem com o conceito pitagórico de "música das esferas", e o exemplificam. (CCA)

[28] A vina é um instrumento musical indiano, de cordas, semelhante ao alaúde.

[29] Os seis princípios; esta é uma referência ao momento em que a personalidade inferior é destruída e a individualidade interna se une ao Sétimo, ou o Espírito, perdendo-se nele.

[30] O discípulo se torna Um com Brahma ou ATMA.

[31] A forma astral produzida pelo princípio kâmico, o Kama-rupa, ou corpo de desejo.

[32] Manasa-rupa. O primeiro se refere ao Eu astral ou pessoal; o segundo à individualidade, ou ao Eu reencarnante, cuja consciência em nosso plano, o *Manas inferior*, deve ser paralisada.

54. Luta contra teus pensamentos impuros antes que eles te dominem. Usa-os como eles te usarão, porque se os poupares e deixares que criem raízes e cresçam, deves saber que estes pensamentos te dominarão e te matarão. Tem cuidado, Discípulo, não deixes sequer que a sombra de tais pensamentos se aproxime. Porque a sombra crescerá, aumentará em tamanho e poder, e então esta coisa de escuridão absorverá o teu ser antes que tu tenhas percebido bem a presença do monstro preto e repugnante.

55. Antes que o "Poder místico" [33] possa fazer de ti um Deus, Lanu, tu deves ter desenvolvido a capacidade de destruir à vontade a tua forma lunar.

56. O Eu Material e o EU Espiritual nunca podem encontrar-se. Um dos gêmeos deve desaparecer; não há lugar para ambos.

57. Antes que a mente da tua Alma possa compreender, o casulo da personalidade deve ser esmagado; a lagarta dos sentidos deve ser destruída além da possibilidade de ressurreição.

58. Não podes trilhar o Caminho antes de te transformares no próprio Caminho.[34]

59. Que tua Alma ouça cada grito de dor, assim como a flor de lótus se abre para beber o sol da manhã.

60. Não deixes que o sol ardente seque uma só lágrima de dor antes que tu a tenhas tirado do olho daquele que sofre.

61. Mas faz com que cada lágrima humana caia queimando no teu coração e lá permaneça; não a afastes jamais, antes que a dor que a causou tenha sido removida.

62. Estas lágrimas, ó ser de coração extremamente piedoso, estas são as correntes que irrigam os campos da compaixão imortal. É neste solo que nasce a flor da meia-noite de Buddha,[35] mais difícil de encontrar e mais rara que a flor da árvore de Vogay. É a semente da libertação dos renascimentos. Ela isola o Arhat tanto do conflito como da luxúria, e o leva através dos campos do Ser até a paz e a bem-aventurança conhecida apenas na terra do Silêncio e do Não-Ser.

63. Mata o desejo; mas, se o matas, cuida para que ele não ressurja dos mortos outra vez.

---

[33] *Kundalini*, o "Poder da Serpente", ou fogo místico. *Kundalini* é chamada de força "Serpentina" ou *anelar* por causa da forma espiralada como funciona ou progride no corpo do asceta que está desenvolvendo este poder em si mesmo. É uma força elétrica oculta, da natureza do fogo ou *Fohática*, a grande força prístina, que jaz sob toda matéria orgânica e inorgânica.

[34] Este "Caminho" é mencionado em todas as obras místicas. Como diz Krishna no *Dnyaneshwari*: "Depois que este Caminho é visto (.....), quer o indivíduo se encaminhe para a floração do Oriente ou para as câmaras do Ocidente, é sem mover-se, ó arqueiro, que esta estrada deve ser percorrida. Neste caminho, seja qual for o lugar para o qual se vai, o *ser* do caminhante se transforma no lugar buscado." "Tu és o Caminho", estas palavras são ditas ao Adepto Guru, e são ditas por este ao discípulo, depois da iniciação. "Eu sou o modo e o Caminho", diz outro MESTRE.

[35] O Adeptado − "a floração do Bodhisattva".

64. Mata o amor à vida, mas, se matas Tanha [36], que isso não seja por uma sede de vida eterna, mas sim para substituir o que é passageiro pelo que é eterno.

65. Não desejes coisa alguma. Não te irrites com o Carma, nem com as leis imutáveis da Natureza. Mas luta apenas com o que é pessoal, com o transitório, o evanescente e o perecível.

66. Ajuda a Natureza e trabalha com ela; e a Natureza te verá como um dos seus criadores, e te obedecerá.

67. E ela abrirá diante de ti os portais das suas câmaras secretas, e revelará diante do teu olhar os tesouros ocultos nas profundezas do seu puro seio virgem. Jamais manchada pela mão da Matéria, ela mostra os seus tesouros apenas para o olho do espírito − o olho que jamais se fecha, a visão diante da qual não há um só véu, em todos os reinos da natureza.

68. Então ela te mostrará os meios e o caminho, o primeiro portão e o segundo, o terceiro, até o próprio sétimo portão. E, então, a meta; depois da qual estão, sob o sol do Espírito, glórias indizíveis que só o olho da Alma pode ver.

69. Há uma única estrada para o Caminho; só no seu final a Voz do Silêncio pode ser ouvida. A escada pela qual o candidato sobe é formada por degraus de sofrimento e dor, e estes só podem ser silenciados pela voz da virtude. Ai de ti, portanto, discípulo, se houver um só vício que ainda não abandonaste; porque então a escada cederá e te derrubará. O pé desta escada se apoia na lama profunda dos teus pecados e falhas, e, antes que tu possas tentar atravessar este amplo abismo de matéria, tens que lavar os teus pés nas Águas da Renúncia. Cuida para não pôr um pé ainda sujo no primeiro degrau da escada. Ai daquele que ousa sujar um degrau com pés enlameados. O barro mau e pegajoso seca, se torna resistente, e então gruda os seus pés naquele ponto. E, assim como um pássaro preso pela isca do caçador astuto, ele fica impossibilitado de obter mais progresso. Os seus vícios tomam forma e o arrastam para baixo. Seus pecados erguem suas vozes como a risada e o soluço do chacal depois que o sol se pôs. Os seus pensamentos se tornam um exército e o levam para longe como um escravo e um prisioneiro.

70. Mata teus desejos, Lanu, torna teus vícios impotentes, antes que seja dado o primeiro passo da viagem solene.

71. Estrangula os teus pecados e torna-os mudos para sempre, antes de erguer um pé para subir pela escada.

72. Silencia os teus pensamentos e fixa toda tua atenção em teu Mestre, que ainda não vês, mas sentes.

73. Funde os teus sentidos em um só sentido, se queres estar seguro contra o inimigo. É por este sentido apenas – que está escondido dentro do vazio do teu cérebro – que o caminho íngreme até o teu Mestre pode ser revelado diante dos teus olhos turvos.

---

[36] *Tanha* − "A vontade de viver", o medo à morte e o amor pela vida, a força ou energia que provoca o renascimento.

74. O caminho diante de ti é longo e cansativo, ó discípulo. Um só pensamento sobre o passado, que tu deixaste para trás, te arrastará para baixo e então terás que começar novamente a subir.

75. Mata em ti mesmo toda memória de experiências passadas. Não olhes para trás ou estarás perdido.

76. Não acredites que se possa jamais eliminar a luxúria gratificando-a ou saciando-a, porque esta ideia é uma abominação inspirada por Mara. É ao alimentar o vício que o vício se expande e se torna forte, como o verme que engorda às custas do coração de uma flor.

77. A rosa deve transformar-se novamente em botão, nascido do seu caule progenitor antes que o parasita comesse seu coração e bebesse o seu fluido vital.

78. A árvore dourada produz botões de joias antes que o seu tronco fique ressequido devido à tempestade.

79. O Aluno deve recuperar o *estado infantil que ele perdeu*, antes que o primeiro som possa chegar ao seu ouvido.

80. A luz vinda do MESTRE ÚNICO, a única luz dourada e imperecível do Espírito, lança seus raios brilhantes sobre o Discípulo desde o início. Os seus raios atravessam as nuvens densas e escuras de Matéria.

81. Aqui e ali, agora e mais adiante, estes raios iluminam a Matéria assim como os clarões da luz do sol iluminam a terra através da densa folhagem da floresta em crescimento. Mas, ó Discípulo, a menos que o corpo físico esteja imóvel, a mente calma, a Alma tão firme e tão pura como um diamante que brilha, a energia radiante não chegará à *câmara*, a sua luz solar não aquecerá o coração, nem os sons místicos das alturas do akasha [37] alcançarão os ouvidos - por mais que eles estejam atentos - no estágio inicial.

82. A menos que tu escutes, não poderás ver.

83. A menos que tu vejas, não poderás escutar. Ouvir e ver é o segundo estágio.

84. Quando o Discípulo vê e ouve, e quando ele percebe o odor e o gosto com os olhos e ouvidos fechados e a boca e as narinas paralisadas, quando os quatro sentidos se combinam e estão prontos a passar para o quinto sentido, o sentido do tato interior − então ele passou para o quarto estágio.

85. E no quinto, ó matador dos teus pensamentos, todos eles têm de ser mortos de novo, além da possibilidade de serem reanimados.[38]

---

[37] Os sons místicos, ou a melodia, escutados pelo asceta no início do seu ciclo de meditação, chamado de *Anahad-shabd* pelos iogues.

[38] Isto significa que no sexto estágio de desenvolvimento − que, no sistema oculto, é *Dharana* − todos os sentidos, considerados como funções individuais, devem ser “mortos” (ou paralisados) neste plano, passando para e fundindo-se com o Sétimo sentido, o mais espiritual.

86. Afasta a tua mente de todos os objetos externos, de todas as visões externas. Detém as imagens internas, para que elas não lancem uma nuvem escura sobre a luz da tua Alma.

87. Tu estás agora em DHARANA [39], o sexto estágio.

88. Quando tu tiveres passado para o sétimo, ó ser feliz, tu já não perceberás o Três sagrado [40], porque te terás transformado tu mesmo naquele Três. Tu mesmo e a mente, como gêmeos em uma linha; a estrela que é a tua meta brilha no alto.[41]

Os Três que vivem na glória e na bem-aventurança inefável agora perderam seus nomes no Mundo de Maya. Eles se tornaram uma estrela, o fogo que brilha mas não queima, aquele fogo que é o Upadhi [42] da Chama.

89. E isso, ó iogue bem sucedido, é o que os homens chamam de Dhyana [43], o legítimo precursor de Samadhi.[44]

90. E agora o teu Eu está perdido no EU, tu mesmo estás em TI MESMO, unido a AQUELE EU do qual foste irradiado em primeiro lugar.

91. Onde está a tua individualidade, Lanu, onde está o Lanu, ele próprio? Ele é a faísca que se perdeu na chama, é a gota dentro do oceano, o raio sempre-presente que se transforma no Todo e na radiância eterna.

---

[39] Veja a nota sobre "Dharana", no segundo parágrafo deste Fragmento I.

[40] Cada estágio de desenvolvimento em *Raja Ioga* é simbolizado por uma figura geométrica. Este é o *Triângulo* sagrado e antecede *Dharana*. O **Δ** é o signo dos chelas avançados, enquanto um outro tipo de triângulo é o símbolo dos altos Iniciados. É o símbolo "I" sobre o qual falou Buddha, usando-o como símbolo da forma encarnada de Tathágata, quando libertado dos três métodos de *Prajna*. Uma vez que os estágios preliminares e inferiores tenham sido passados, o discípulo não vê mais o **Δ** , mas sim o − , que é uma abreviação do −, o Setenário completo. *A sua verdadeira forma não é dada aqui, porque é quase certo que ela seria usada por alguns charlatães* e − profanada em seu uso em função de objetivos fraudulentos.

[41] A estrela que brilha no alto é "a estrela da iniciação". A marca da casta dos Shaivas, os devotos da seita de Shiva, o grande patrono de todos os iogues, é uma pequena pintura preta redonda, símbolo do *Sol*, agora, talvez, mas símbolo da estrela de iniciação, em Ocultismo, nos tempos antigos.

[42] A base, *upadhi*, da sempre inalcançável CHAMA, enquanto o asceta estiver ainda nesta vida.

[43] *Dhyana* é o último estágio antes do estágio final *nesta terra*, a menos que o indivíduo se torne um completo MAHATMA. Como já foi dito, neste estágio o Raja Iogue ainda é espiritualmente consciente do Eu, e do funcionamento dos seus princípios mais elevados. Mais um passo, e ele estará no plano que fica além do Sétimo, o quarto, segundo algumas escolas. Estes, depois da prática de *Pratyahara* - um treinamento preliminar, para obter o controle da sua própria mente e dos seus pensamentos - contam *Dhasena*, *Dhyana* e *Samadhi*, e incluem as três sob o nome genérico de SANNYAMA.

[44] *Samadhi* é o estágio em que o asceta perde a consciência de toda individualidade, inclusive a sua própria. Ele se torna - o TODO.

92. E agora, Lanu, tu és o autor e a testemunha, o radiador e a radiação, a Luz no Som, e o Som na Luz.

93. Tu conheces os cinco impedimentos, ó ser abençoado. Tu és o vencedor, o Mestre do sexto, transmissor dos quatro tipos de Verdade.[45] A luz que cai sobre eles brilha a partir de ti, ó tu que foste um discípulo, mas agora és um Mestre.

Em relação a estes tipos de Verdade: −

94. Tu não passaste pelo conhecimento de toda aflição − a primeira verdade?

95. Não venceste o Rei dos Maras no *Tsi*, o portal de reunião − a segunda verdade? [46]

96. Não destruíste o pecado no terceiro portão, atingindo a terceira verdade?

97. Não entraste no Tau, o "Caminho" que leva ao conhecimento, a quarta verdade? [47]

98. Que descanses agora sob a árvore de Bodhi, a perfeição de todo conhecimento; porque tu deves saber que és o Mestre do SAMADHI − o estado em que há uma visão impecável.

99. Observa! Tu te tornaste a Luz, tu te tornaste o som, tu és o teu Mestre e o teu Deus. Tu és TU MESMO o objeto da tua busca: a Voz inquebrantável que ressoa através das eternidades, isenta de mudança, isenta de pecado, os Sete Sons em um,

A VOZ DO SILÊNCIO.

100. *Om Tat Sat*.

---

[45] Os "quatro tipos de verdade" são, para o budismo do norte: *Ku*, sofrimento ou aflição, *Tu,* o conjunto das tentações, *Mu*, a destruição dos anteriores, e *Tau*, o "caminho". Os "cinco impedimentos" são o conhecimento da aflição, a verdade da fragilidade humana, as restrições opressivas, e a necessidade absoluta de separação de todos os laços de paixão, e mesmo de desejos. O "Caminho da Salvação" é o último dos impedimentos.

[46] No portal de "reunião", o rei dos Maras, o *Maha Mara*, permanece tentando cegar o candidato através do brilho da sua "Joia".

[47] Este é o quarto "Caminho", dos cinco caminhos de renascimento que levam todos os seres humanos e os lançam em estados perpétuos de dor e contentamento. Estes "Caminhos" são apenas subdivisões do Único caminho, o Caminho seguido pelo Carma.

FRAGMENTO II

Os Dois Caminhos

101. E agora, ó Mestre de Compaixão, mostra o caminho para os outros homens. Olha todos aqueles que, procurando admissão, esperam na ignorância e na escuridão para ver abrir-se o portão da Boa Lei!

A voz dos Candidatos:

102. Não irá você, Mestre da sua própria Compaixão, revelar a Doutrina do Coração? [48]

Diz o Mestre:

103. Os Caminhos são dois; as grandes Perfeições são três, seis são as Virtudes que transformam o corpo na Árvore do Conhecimento.[49]

104. Quem se aproximará deles?

105. Quem entrará primeiro neles?

106. Quem primeiro ouvirá a doutrina dos dois Caminhos em um, a verdade revelada sobre o Coração Secreto? [50] A Lei que - afastando-se da erudição - ensina a Sabedoria, revela uma história de sofrimento.

107. Ah, como é lamentável que todos os homens possuam Alaya e estejam em unidade com a Grande Alma, mas que, mesmo tendo Alaya, tirem dela um proveito tão pequeno!

---

[48] As duas escolas da doutrina de Buddha, a Esotérica e a Exotérica, são chamadas respectivamente de Doutrina do Coração e Doutrina do Olho. Na China - de onde os nomes chegaram ao Tibete - a *Bodhidharma*, religião da sabedoria, as qualificava de *Tsung-men* (escola esotérica) e *Kiau-men* (escola exotérica). A primeira delas é chamada assim porque é o ensinamento que emanou do *coração* de Gautama Buddha, enquanto que a Doutrina do Olho foi o produto da sua cabeça ou cérebro. A Doutrina do Coração também é chamada de "selo da verdade", ou "verdadeiro selo", um símbolo encontrado na abertura de quase todas as obras esotéricas.

[49] A "árvore do conhecimento" é um título dado pelos seguidores da *Bodhidharma* a aqueles que alcançaram o ponto mais alto do conhecimento místico - os Adeptos. Nagarjuna, o fundador da escola Madhyamika, era chamado de "Árvore do Dragão", e o Dragão simboliza a Sabedoria e o Conhecimento. A árvore é homenageada porque foi sob a árvore de Bodhi (sabedoria) que Buddha recebeu o seu nascimento e a sua iluminação, pregou o seu primeiro sermão, e morreu.

[50] O "Coração Secreto" é a Doutrina Esotérica.

108. Olha como, da mesma maneira que a lua se reflete nas ondas tranquilas, Alaya é refletida pelo pequeno e pelo grande. Ela se espelha nos menores átomos, e, no entanto, não consegue alcançar o coração de todos. Ah, como é lamentável que tão poucos homens possam tirar proveito da dádiva, do presente de valor ilimitado que é a compreensão da verdade, a percepção correta das coisas existentes, e o conhecimento do não-existente!

Diz o discípulo:

109. Ó, Mestre, o que devo fazer para alcançar a Sabedoria?

110. Ó, Sábio, o que fazer para obter a perfeição?

111. Busca pelos Caminhos. Mas, ó Lanu, antes de começares a viagem, deves ter um coração puro. Antes de dares o teu primeiro passo, aprende a discernir o que é real do que é falso, o transitório do eterno. Aprende acima de tudo a ver a diferença entre o aprendizado mental e a sabedoria da Alma; entre a doutrina do "Olho" e a doutrina do "Coração".

112. Sim, a ignorância é como um recipiente fechado e sem ar; a alma é como um pássaro preso. Ele não pode cantar, e nem sequer mover uma pena; o cantador fica imóvel e entorpecido, e morre de exaustão.

113. Mas mesmo a ignorância é melhor que um aprendizado mental sem a sabedoria da Alma para iluminá-lo e guiá-lo.

114. As sementes da Sabedoria não podem germinar e crescer num espaço sem ar. Para viver e colher experiência, a mente necessita de amplitude, de profundidade, e de pontos que a levem na direção da Alma de Diamante.[51] Não procures tais pontos no reino de Maya; mas eleva-te acima das ilusões, e busca o eterno e imutável SAT [52], sem confiar nas falsas sugestões da fantasia.

115. Porque a mente é como um espelho; ela acumula pó enquanto reflete.[53] Ela necessita a brisa suave da sabedoria da Alma para afastar o pó das nossas ilusões. Tenta, ó iniciante, unir tua Mente e tua Alma.

116. Evita a ignorância, e evita do mesmo modo a ilusão. Volta o teu rosto para longe dos enganos do mundo; desconfia dos teus sentidos; eles são falsos. Mas, dentro do teu corpo - o

---

[51] A "Alma de Diamante", *Vajrasattva*, um título do supremo Buddha, o "Senhor de todos os Mistérios", chamado de *Vajradhara* e *Adi-Buddha*.

[52] SAT, a Realidade e Verdade única, Eterna e Absoluta, fora da qual tudo é ilusão.

[53] Conforme a doutrina de Shin-Sien, que ensina que a mente humana é como um espelho que atrai e reflete cada átomo de pó, e deve ser, tal como o espelho, observada e libertada de pó todos os dias. Shin-Sien foi o sexto Patriarca do Norte da China, e ensinou a doutrina Esotérica de *Bodhidharma*.

santuário das tuas sensações - procura, no Impessoal, pelo "Homem Eterno" [54]; e, depois de localizá-lo, olha para o teu interior: tu és Buddha.[55]

117. Evita o elogio, ó Devoto. O elogio leva à autoilusão. O teu corpo não é o seu Eu. O teu EU é em si mesmo destituído de corpo, e nem os elogios, nem as críticas, o afetam.

118. A vaidade, ó Discípulo, é como uma torre elevada à qual subiu um tolo arrogante. Lá ele se senta com solidão e orgulho, sem ser percebido por ninguém exceto por si mesmo.

119. O falso conhecimento é rejeitado pelo Sábio, e espalhado ao Vento pela Boa Lei. A roda da Boa Lei gira para todos, os humildes e os orgulhosos. A "doutrina do Olho" é para a multidão; a "doutrina do Coração", para os eleitos. Os primeiros repetem, orgulhosamente: "Vejam, eu sei". Os últimos, que fizeram sua colheita humildemente, confessam em voz baixa: "Isso é o que eu ouvi".[56]

120. "Grande Peneira" é o nome da "Doutrina do Coração", ó Discípulo.

121. A roda da Boa Lei se movimenta rapidamente. Ela mói de dia e de noite. As cascas sem valor são levadas para longe do grão dourado; o dejeto é separado da farinha. A mão do Carma guia a roda; as voltas que ela dá marcam as batidas do coração cármico.

122. O verdadeiro conhecimento é a farinha, o falso conhecimento é a casca. Se queres comer o pão da sabedoria, a tua farinha deve ser amassada com as águas claras de Amrita.[57] Mas se tu amassas a casca com o orvalho de Maya, só poderás criar alimento para as pombas negras da morte, os pássaros do nascimento, da decadência e do sofrimento.

123. Se te disserem que para tornar-te um Arhan tu deves deixar de amar a todos os seres – diz a eles que eles mentem.

124. Se te disserem que para conquistar a libertação tu tens que odiar a tua mãe e descuidar do teu filho; rejeitar teu pai e chamá-lo de "dono de casa" [58], e renunciar ao sentimento de compaixão por todos os homens e animais - diz a eles que estão falando falsidades.

---

[54] O Eu que reencarna é chamado pelos budistas do norte de "verdadeiro homem", que se torna, em união com o Eu Superior, um Buddha.

[55] Veja a primeira nota de rodapé deste Fragmento II. O budismo exotérico das massas.

[56] Esta é a fórmula costumeira que antecede as escrituras budistas, e que significa que aquilo que se segue foi registrado pela tradição oral direta a partir de Buddha e dos Arhats.

[57] A Imortalidade.

[58] Rathapala, o grande Arhat, se dirige desta maneira a seu pai, na lenda chamada *Rathapala Sutrasanne*. Mas como todas lendas semelhantes são alegóricas (isto é, o pai de Rathapala tem uma mansão com *sete portas*) é necessária a advertência contra aqueles que aceitam as lendas *literalmente*.

125. É assim que ensinam os Tirthikas, os descrentes.[59]

126. Se te ensinarem que o pecado é produzido pela ação e a bem-aventurança surge da absoluta inação, diz a eles que estão equivocados. A impermanência da ação humana, e a libertação que a mente alcança em relação à escravidão - através da cessação do pecado e dos erros - não são para os "Eus-Devas" [60]. Assim afirma a "Doutrina do Coração".

127. O Dharma do "Olho" é a corporificação do externo e do não-existente.

128. O Dharma do "Coração" é a corporificação de Bodhi [61], o Permanente e o Eterno.

129. O Lampião brilha quando a mecha e o combustível estão limpos. Para torná-los limpos, é necessário um limpador. A chama não sente o processo da limpeza. "Os galhos de uma árvore são sacudidos pelo vento; o tronco permanece imóvel."

130. Tanto a ação como a inação podem encontrar espaço em ti; o teu corpo agitado, tua mente tranquila, tua Alma tão límpida como um lago na montanha.

131. Queres tornar-te um Iogue do "Círculo do Tempo"? Então, ó Lanu:

132. Não creias que estar sentado em densas florestas, em orgulhoso retiro e afastado dos homens; não creias que viver comendo raízes e plantas, e matando a sede com a neve da grande Cordilheira - não creias, ó Devoto, que isso te levará à meta da libertação final.

133. Não penses que quebrar os ossos e rasgar a pele e os músculos te unirá ao "Eu silencioso".[62] Não penses que quando os pecados da tua forma grosseira forem vencidos, ó Vítima das tuas Sombras[63], o teu dever para com a natureza e a humanidade estará cumprido.

134. Os seres abençoados desdenharam fazer isso. O Leão da Lei, O Senhor da Compaixão [64], percebendo a verdadeira causa do sofrimento humano, abandonou de imediato o descanso agradável, mas egoísta, das calmas selvas. Deixando de ser um Aranyaka [65], Ele se tornou o

---

[59] Os ascetas brâmanes.

[60] O Eu que reencarna.

[61] A Sabedoria verdadeira e divina.

[62] O "Eu Superior", o sétimo princípio.

[63] Nossos corpos físicos são chamados de "Sombras" nas escolas místicas.

[64] Buddha.

[65] Uma floresta, um deserto. *Aranyaka*, um eremita que se retira para as selvas e vive em uma floresta, quando se torna um Iogue.

Instrutor da humanidade. Depois que Julai [66] ingressou no Nirvana, ele pregou nas montanhas e na planície, e fez discursos nas cidades, a Devas, homens e Deuses.[67]

135. Semeia ações amáveis e colherás os seus frutos. A omissão de um ato de compaixão equivale a cometer um pecado mortal.

Assim diz o Sábio.

136. Irás abster-te de agir? Não é assim que tua alma ganhará sua liberdade. Para alcançar o Nirvana é necessário obter o Autoconhecimento, e o Autoconhecimento é resultado de ações amáveis.

137. Deves ter paciência, Candidato, como alguém que não teme o fracasso nem busca o êxito. Fixa o olhar da tua Alma sobre a estrela cujo raio tu és [68], a estrela flamejante que brilha dentro das profundidades sem luz do ser-eterno, os campos ilimitados do Desconhecido.

138. Deves ter perseverança como aquele que é capaz de tudo suportar eternamente. As tuas sombras vivem e desaparecem [69]; aquilo que em ti viverá para sempre, aquilo que em ti *sabe*, porque é feito de conhecimento [70], não pertence à vida passageira. Este é o Homem que foi, que é, e será, para o qual nunca chegará a hora final.

139. Se queres colher uma paz e um descanso agradáveis, Discípulo, semeia com as sementes do mérito os campos das colheitas futuras. Aceita as angústias do nascimento.

140. Sai da luz solar e fica na sombra, abrindo espaço para outros. As lágrimas que molham o solo árido da dor e do sofrimento produzem as flores e os frutos da retribuição cármica. Desde a fornalha da vida humana, e da sua fumaça, surgem chamas que têm asas, chamas purificadas que se elevam e avançam sob a visão Cármica, e que tecem, finalmente, o tecido glorioso das três vestimentas do Caminho.[71]

141. Estas vestimentas são: Nirmanakaya, Sambhogakaya e Dharmakaya, o manto sublime.[72]

---

[66] *Julai* é o equivalente chinês do termo "Tathágata", um título atribuído a cada Buddha.

[67] Todas as tradições do Norte e do Sul concordam ao afirmar que Buddha abandonou sua solidão assim que resolveu o problema da vida - isto é, assim que recebeu a iluminação interior - e passou a ensinar publicamente a humanidade.

[68] Cada Eu espiritual é um raio de um "Espírito Planetário", de acordo com o ensinamento esotérico.

[69] As personalidades ou corpos físicos são chamados de "sombras" e são evanescentes.

[70] A *Mente* (*Manas*), o princípio pensante ou Eu no homem, é mencionado como "Conhecimento", porque os *Eus* são chamados *Manasa-putras*, os filhos da Mente (universal).

[71] Veja a nota de pé de página número 137.

[72] Veja a mesma nota de pé de página número 137.

142. O manto Shangna [73], é verdade, pode adquirir a luz eterna. O manto Shangna só garante o Nirvana da destruição; ele interrompe o renascimento, mas, ó Lanu, ele também mata a compaixão. Assim os Buddhas perfeitos, que dominam a glória de Dharmakaya, já não podem ajudar a salvação humana. Ah! será que os EUS serão sacrificados pelo *Eu*; e a humanidade, pelo bem-estar de alguns?

143. Deves saber, ó iniciante, que este é o CAMINHO *Aberto*, o caminho da bem-aventurança egoísta, rejeitado pelos Bodhisattvas do "Coração Secreto", os Buddhas da Compaixão.

144. Viver para beneficiar a humanidade é o primeiro passo. Praticar as seis virtudes [74] é o segundo.

145. Vestir o manto humilde de Nirmanakaya é renunciar à bem-aventurança eterna do Eu, para ajudar na salvação do homem. Alcançar a bem-aventurança do Nirvana e renunciar a ela é o passo supremo, o mais alto, no Caminho da Renúncia.

146. Deves saber, ó Discípulo, que este é o CAMINHO *Secreto*, escolhido pelos Buddhas da Perfeição, que sacrificaram o EU para beneficiar os Eus mais fracos.

147. No entanto, se a "Doutrina do Coração" é excessivamente elevada para ti, se necessitas ajudar a ti próprio e tens medo de oferecer ajuda a outros – então, tu, que tens um coração tímido, deves ser alertado a tempo: fica contente com a "Doutrina do Olho" a respeito da Lei. Deves ter esperança, ainda assim. Porque se o "Caminho Secreto" é inatingível neste "dia", ele estará ao teu alcance "amanhã" [75]. Deves saber que nenhum esforço, nem o menor deles - seja na direção correta ou na direção errada - pode ser apagado do mundo das causas. Nem a fumaça dispersa fica sem vestígios. "Uma palavra ríspida dita em vidas passadas não é destruída, mas volta sempre de novo." [76] A planta da pimenta não fará com que nasçam rosas, nem a delicada estrela de prata do jasmim se transformará em espinho ou cardo.

148. Tu podes criar neste "dia" as tuas possibilidades para o teu "amanhã". Na "Grande Jornada"[77], as causas plantadas a cada hora produzem, cada uma, a sua colheita de efeitos; porque uma rígida Justiça rege o Mundo. Com o impulso poderoso de uma ação que jamais erra,

---

[73] O manto *Shangna*, de Shangnavesu de Rajagriha, o terceiro grande Arhat ou "Patriarca", como os orientalistas chamam a hierarquia dos trinta e três Arhats que disseminaram o budismo. "Manto Shangna" significa, metaforicamente, a aquisição da Sabedoria com a qual o Nirvana da destruição (da *personalidade*) é alcançado. Literalmente, é o "manto da iniciação" dos neófitos. Edkins afirma que esta "roupa feita de grama" foi trazido à China desde o Tibete na dinastia Tong. "Quando um Arhan nasce, esta planta é vista crescendo em um lugar limpo", diz a lenda chinesa e também tibetana.

[74] "Praticar o Caminho das Paramitas" significa tornar-se um iogue com a intenção de ser um asceta.

[75] "Amanhã" significa o próximo renascimento ou reencarnação.

[76] Dos preceitos da Escola Prasanga.

[77] "Grande Jornada" é o ciclo completo de existências, em uma "Ronda".

ela traz vidas de felicidade ou de sofrimento para os mortais, resultados cármicos de todos os nossos pensamentos e ações anteriores.

149. Recebe, pois, aquilo que o mérito guardou para ti, ó tu que tens coração paciente. Preserva a boa disposição e permanece contente com o destino. Este é o teu Carma, o Carma do ciclo dos teus nascimentos, o destino daqueles que, em sua dor e seu sofrimento, nascem junto contigo, se alegram e choram uma vida após a outra, acorrentados às tuas ações prévias.

. . . . . .

150. Age por eles "hoje", e eles irão agir por ti "amanhã".

151. É do germinar da renúncia do Eu que surge o doce fruto da Libertação final.

152. Está condenado a perecer aquele que, por medo de Mara, evita ajudar o ser humano para não atuar em função do Eu. O peregrino que deseja resfriar seus membros exaustos em águas correntes mas não ousa fazer isso, por temor da correnteza, corre o risco de sucumbir pelo calor. A inação cuja base é o medo egoísta só pode produzir maus frutos.

153. O devoto egoísta vive sem um propósito. O homem que não enfrenta o trabalho designado para ele na vida - vive em vão.

154. Segue a roda da vida; segue a roda do dever para com a raça humana e a tua família, para com os amigos e os inimigos, e fecha a tua mente para o prazer e o sofrimento. Faz com que se esgote a lei da retribuição cármica. Obtém siddhis para o teu futuro nascimento.

155. Se não podes ser o Sol, então deves ser um humilde planeta. Sim, se não podes brilhar como o Sol do meio-dia sobre a montanha nevada da pureza eterna, então, ó neófito, deves escolher uma trajetória mais humilde.

156. Aponta o "Caminho" - ainda que palidamente e perdido na multidão - assim como faz a estrela vespertina para aqueles que avançam no escuro.

157. Observa Migmar [78] enquanto, sob os seus véus vermelhos, o seu "Olho" percorre a Terra adormecida. Vê a aura ígnea da "Mão" de Lhagpa [79] estendida para proteger amorosamente as cabeças dos seus ascetas. Ambos são agora servidores de Nyima [80], deixados em sua ausência como observadores silenciosos na noite. No entanto, em Kalpas passados, ambos foram Nyimas brilhantes, e em "Dias" futuros poderão tornar-se novamente dois Sóis. São assim as ascensões e as quedas provocadas pela Lei Cármica na natureza.

---

[78] Marte.

[79] Mercúrio.

[80] O Sol. *Nyima*, o Sol na astrologia tibetana. *Migmar* ou Marte é simbolizado por um "Olho", e *Lhagpa* ou Mercúrio por *uma* "Mão".

158. Deves ser como eles, ó Lanu. Dá luz e conforto para o peregrino que se esforça, e procura por aquele que sabe ainda menos que tu; aquele que em completa desolação aguarda faminto pelo pão da Sabedoria e pelo pão que alimenta a sombra, sem um Instrutor, sem esperança ou consolação - e faz com que ele escute a Lei.

159. Diz a ele, ó Candidato, que quem faz do orgulho e do amor próprio escravos da devoção, quem, agarrando-se à existência, ainda assim coloca sua paciência e sua submissão a serviço da Lei, como uma doce flor colocada aos pés de Shakya-Thub-pa [81], se torna um Srotapatti [82] neste nascimento. Os Siddhis da perfeição podem estar muito, muito longe; mas o primeiro passo foi dado, ele entrou na corrente e pode obter a visão da águia da montanha, e a audição da tímida lebre.

160. Diz a ele, ó Aspirante, que a verdadeira devoção pode dar-lhe de novo o conhecimento, aquele conhecimento que foi dele em dias anteriores. A visão de um deva e a audição de um deva não são obtidas em um curto nascimento.

161. Deves ser humilde, se queres alcançar a Sabedoria.

162. Deves ser mais humilde ainda, depois que tiveres a Sabedoria sob teu domínio.

163. Deves ser como o Oceano, que recebe todas as correntes e rios. A poderosa calma do Oceano permanece inalterável; ele não os sente.

164. Restringe teu eu inferior pelo teu eu Divino.

165. Restringe o Divino pelo que é Eterno.

166. Ah, grande é aquele que matou o desejo.

167. Ainda maior é aquele em quem o Eu Divino matou o próprio conhecimento do que é desejo.

168. Vigia o Inferior para que ele não rebaixe o Mais Alto.

169. O caminho para a libertação final está dentro do teu EU.

170. O caminho começa e termina fora do Eu.[83]

---

[81] Buddha.

[82] *Srotapatti*, ou “aquele que entra na corrente” do Nirvana. A menos que ele alcance a meta devido a alguma razão extraordinária, ele raramente poderá alcançar o Nirvana em um só nascimento. Usualmente se diz que um Chela começa o esforço de subida em uma vida e o conclui ou alcança a meta apenas no sétimo nascimento sucessivo.

[83] Referência ao “eu” inferior e pessoal.

171. Não elogiada pelos homens e humilde é a mãe de todos os rios, segundo a visão orgulhosa do Tirthika [84]. Ainda que esteja cheia das águas doces de Amrita, a forma humana é vazia de acordo com a visão dos tolos. Contudo, o lugar de nascimento dos grandes rios é a terra sagrada[85], e aquele que tem Sabedoria é honrado por todos os homens.

172. Os Arhans e os Sábios de Visão ilimitada [86] são raros como a flor da árvore Udumbara. Os Arhans nascem à meia-noite, junto com a planta sagrada de nove e sete hastes [87], a flor sagrada que se abre e se desenvolve no escuro, a partir do puro orvalho e sobre a base congelada das altitudes cobertas de neve, em alturas que o pé de um pecador não pode pisar.

173. Não é possível, ó Lanu, tornar-se um Arhan no mesmo nascimento em que a Alma começa a ter um desejo profundo pela libertação final. Ó ser ansioso, nenhum guerreiro que se oferece para viver a batalha intensa entre o vivo e o morto [88], nenhum recruta pode jamais ter rejeitado o seu direito de entrar no Caminho que leva ao campo de Batalha.

174. Porque ou ele vencerá, ou cairá.

175. Sim, se ele vencer, o Nirvana será seu. Antes que ele abandone a sombra do seu veículo mortal, aquela fonte fecunda de angústia e dor ilimitada - nele os homens homenagearão um grande e sagrado Buddha.

176. E se ele cair, ainda assim não cairá em vão; os inimigos que ele matou na última batalha não voltarão à vida no seu próximo nascimento.

177. Mas se quiseres alcançar o Nirvana, ou deixar de lado o prêmio [89], não deixa que a tua meta seja o fruto da ação e da inação, ó ser de coração destemido.

---

[84] Um asceta brâmane que visita santuários sagrados, especialmente locais de banhos purificadores.

[85] Os *Tirthikas* são os seguidores das seitas bramânicas “mais além” dos Himalaias, que são chamados de “infiéis” pelos budistas da Terra Sagrada, Tibete, e *vice-versa*.

[86] Visão ilimitada ou visão psíquica, visão sobre-humana. A um Arhan se atribui a capacidade de “ver” e saber tudo, tanto a distância quanto presencialmente.

[87] A planta Shangna. Veja sobre este ponto a nota de um trecho anterior:

“O manto *Shangna*, de Shangnavesu de Rajagriha, o terceiro grande Arhat ou ‘Patriarca’, como os orientalistas chamam a hierarquia dos trinta e três Arhats que disseminaram o budismo. ‘Manto Shangna’ significa, metaforicamente, a aquisição da Sabedoria com a qual o Nirvana da destruição (da *personalidade*) é alcançado. Literalmente, é o ‘manto da iniciação’ dos neófitos. Edkins afirma que esta ‘roupa feita de grama’ foi trazido à China desde o Tibete na dinastia Tong. ‘Quando um Arhan nasce, esta planta é vista crescendo em um lugar limpo’, diz a lenda chinesa e também tibetana.”

[88] O “vivo” é o Eu Superior imortal, e o “morto” - o Eu inferior pessoal.

[89] Veja a nota de pé de página número 137.

178. Deves saber, ó candidato à dor ao longo dos ciclos, que o Bodhisattva que troca a Libertação pela Renúncia para assumir os sofrimentos da "Vida Secreta" [90] é chamado de "três vezes Honrado".

179. O CAMINHO é um, Discípulo, porém, no final, ele se abre em dois. Os seus estágios estão marcados por quatro e sete Portais. Em um final - a bem-aventurança imediata, e no outro a bem-aventurança postergada. Ambas são a recompensa do mérito: a escolha é tua.

180. O Um se torna dois, o *Aberto* e o *Secreto*.[91] O primeiro leva à meta, o segundo, à Autoimolação.

181. Quando ao Permanente se sacrifica o Mutável, o prêmio é teu: a gota retorna para o lugar de onde veio. O CAMINHO *Aberto* leva à mudança imutável – Nirvana, o estado glorioso da condição absoluta, a bem-aventurança que está além do pensamento humano.

182. Assim, o primeiro Caminho é LIBERTAÇÃO.

183. Mas o segundo Caminho é - RENÚNCIA, e é chamado, portanto, de "Caminho de Sofrimento".

184. Este Caminho *Secreto* leva o Arhan a um sofrimento mental indizível; um sofrimento pelos Mortos vivos [92]; e uma compaixão sem esperança pelos homens cuja dor é cármica; o fruto do Carma que os Sábios não ousam interromper.

185. Porque está escrito: "Ensina a eliminar todas as causas; quanto à ondulação dos efeitos, deves deixar que ela siga seu curso, como a grande onda de uma maré."

186. O "Caminho Aberto" te levará a rejeitar o corpo bodisáttvico tão logo tenhas alcançado a meta, e te fará entrar no estado três vezes glorioso de Dharmakaya [93], que é o esquecimento do Mundo e dos homens para sempre.

187. O "Caminho Secreto" também leva à bem-aventurança Paranirvânica - mas ao final de inúmeros Kalpas; Nirvanas conquistados e perdidos devido a uma piedade e uma compaixão ilimitadas pelo mundo dos imortais iludidos.

188. Mas está dito: "Os últimos serão os maiores". Samyak Sambuddha, o Mestre da Perfeição, desistiu do seu EU pela salvação do Mundo, ao deter-se no portal do Nirvana - o estado puro.

---

[90] A "Vida Secreta" é a vida como um Nirmanakaya.

[91] O "Caminho Aberto" e o "Caminho Secreto" - ou o caminho ensinado para o leigo, exotérico e que é aceito amplamente, e o Caminho Secreto - cuja natureza é explicada durante a Iniciação.

[92] Os homens que ignoram as verdades esotéricas e a Sabedoria Esotérica são chamados de "Mortos vivos".

[93] Veja a nota de pé de página número 137.

. . . . . .

189. Agora tu tens o conhecimento que se refere aos dois Caminhos. O tempo da tua escolha virá - ó ser de Alma impetuosa - quando tiveres alcançado a meta e passado pelos sete Portais. Tua mente está clara. Já não estás preso a pensamentos ilusórios, porque aprendeste tudo. A Verdade está sem véus e olha severamente para o teu rosto. Ela diz:

190. "Doces são os frutos do Descanso e da Libertação alcançada pelo bem do *Ser*; mas ainda mais doces são os frutos do longo e amargo dever. Sim, a Renúncia pelo bem dos outros, dos teus semelhantes, os seres humanos que sofrem."

191. Aquele que se torna Pratyeka-Buddha [94] obedece apenas ao seu *Eu*. O Bodhisattva que venceu a batalha, que tem o prêmio em suas mãos e, no entanto, diz, em sua divina compaixão:

192. "Pelo bem dos outros, eu renuncio a esta grande recompensa" - esse Bodhisattva realiza a maior Renúncia.

193. Ele é um SALVADOR DO MUNDO.

. . . . . .

194. Observa! A meta da bem-aventurança e o longo Caminho de Sofrimento estão localizados no mais distante final. Em qualquer ponto dos próximos ciclos, tu poderás escolher um deles, ó aspirante da Dor!

195. *OM VAJRAPANI HUM*

FRAGMENTO III

Os Sete Portais

[94] Os *Pratyeka Buddhas* são aqueles que se esforçam por obter, e frequentemente obtêm, o manto de Dharmakaya, depois de uma série de vidas. Completamente indiferentes aos sofrimentos da humanidade e à ideia de ajudá-la, mas dando atenção apenas à sua própria *bem-aventurança*, eles entram no Nirvana e - desaparecem da vista e dos corações dos homens. No budismo do Norte, "Pratyeka-Buddha" é sinônimo de egoísmo espiritual.

196. "UPADHYAYA [95], a escolha está feita, tenho sede de Sabedoria. Agora rasgaste o véu que havia diante do Caminho secreto e ensinaste o Yana maior.[96] Aqui está o teu servidor, pronto para ouvir tua orientação."

197. Está bem, Shrávaka.[97] Prepara-te, pois terás de viajar sozinho. O Instrutor só pode apontar o caminho. O Caminho é um para todos, os meios para chegar à meta devem variar de acordo com os peregrinos.

198. Qual escolherás, ó ser de coração destemido? O Samtan [98] da "Doutrina do Olho", a Dhyana quádrupla? Ou trilharás o teu caminho pelas Paramitas [99], seis em número, nobres portões de virtude que levam a Bodhi, e a Prajna, o sétimo passo da Sabedoria?

199. O caminho áspero da quádrupla Dhyana serpenteia morro acima. Três vezes grande é aquele que chega até o elevado topo.

200. As alturas das Paramitas são atravessadas por um caminho ainda mais íngreme. Deves abrir teu caminho através de sete portais, sete fortalezas guardadas por Poderes cruéis e astutos - as paixões materializadas.

201. Deves ter um bom ânimo, Discípulo; mantém na tua consciência a regra de ouro. Quando tiveres passado pelo portão de Srotapatti [100], "aquele que entrou na corrente"; uma vez que o teu

---

[95] *Upadhyaya* é um instrutor espiritual, um Guru. Os budistas do norte os escolhem geralmente entre os *Narjol*, os homens santos, conhecedores de *gotrabhu-jnana* e *jnana-darshana-shuddhi*, mestres da Sabedoria Secreta.

[96] *Yana* – veículo; assim, *Mahayana* é o "Grande Veículo" e *Hinayana* o "Pequeno Veículo", os nomes das duas escolas de conhecimeento religioso e filosófico segundo o budismo do norte.

[97] Shrávaka - um ouvinte, um estudante que assiste às instruções religiosas. Da raiz "shru". Quando ele vai da teoria para a prática do ascetismo, ele se torna um "praticante", um *Shramana*, de *Shrama*, ação. Como Hardy demonstra, os dois termos correspondem às palavras *akoustikoi* e *asketai* dos gregos.

[98] *Samtan* (tibetano), o mesmo que o termo sânscrito *Dhyana*, ou o estado de meditação, do qual há quatro graus.

[99] *Paramitas* - as seis virtudes transcendentais; para os sacerdotes, há dez.

[100] *Srotapatti* - (lit.) "aquele que entrou na corrente" que leva ao oceano nirvânico. Este termo indica o *primeiro* Caminho. O nome do *segundo* é o Caminho do *Sakridagamin*, "aquele que nascerá (só) mais uma vez". O *terceiro* é chamado *Anagamin*, "aquele que não reencarnará mais", a menos que queira renascer para ajudar a humanidade. O *quarto* Caminho é conhecido como o Caminho do *Rahat* ou *Arhat*. Este é o mais alto. Um Arhat vê o Nirvana durante sua vida. Para ele não há estado pós-morte, mas sim um *Samadhi*, durante o qual ele vive a bem-aventurança nirvânica.

NOTA: Para ver até que ponto é impossível confiar nos orientalistas no que diz respeito aos nomes e significados exatos, basta examinar o caso de três "autoridades". Os quatro termos recém-explicados são dados por R. Spence Hardy da seguinte maneira: 1) Sowan; 2) Sakradagami; 3) Anagami; 4) Árya. O rev. J. Edkins os apresenta como: 1) Srotapanna; 2) Sagardagam; 3) Anaganim; e 4) Arhan. Schlagintweit também os soletra de modo diferente, e cada autor, além disso, dá novas variações ao significado dos termos.

pé tenha pressionado a base da corrente nirvânica, nesta ou em qualquer outra vida futura, tu terás apenas mais sete nascimentos diante de ti, ó ser de Vontade adamantina.

202. Observa. O que vês diante dos teus olhos, ó aspirante da Sabedoria Divina?

203. "O manto da escuridão cobre o abismo da matéria; em suas dobras eu me debato. Sob o meu olhar ele se aprofunda, Senhor. Ele se dispersa com o aceno da tua mão. Uma sombra se movimenta, sinuosa como os anéis de uma serpente que avança. . . . . Ela cresce, se expande e desaparece na escuridão."

204. Ela é a sombra de ti mesmo fora do CAMINHO, lançada sobre a escuridão dos teus pecados.

205. "Sim, Senhor, eu vejo o CAMINHO; vejo sua base na lama e o seu ponto mais alto que se perde na luz gloriosa do Nirvana. E agora vejo os Portais, sempre mais estreitos no caminho difícil e cheio de espinhos que vai até Jnana[101]."

206. Tu vês corretamente, Lanu. Estes portais levam o aspirante a cruzar as águas "até a outra margem".[102]

Cada Portal tem uma chave de ouro que abre o seu portão, e estas chaves são:

207. 1) DANA, a chave da compaixão e do amor imortal.

208. 2) SHILA, a chave da Harmonia em palavra e ação, a chave que contrabalança a causa e o efeito, e não deixa mais espaço para a ação Cármica.

209. 3) KSHANTI, doce paciência que nada pode perturbar.

210. 4) VIRAGA, a indiferença em relação a prazer e dor, a vitória sobre a ilusão, a percepção apenas da verdade.

211. 5) VIRYA, a energia indômita que abre caminho desde a lama das mentiras terrestres até a suprema VERDADE.

212. 6) DHYANA, cujo portão dourado, uma vez aberto, leva o Narjol [103] até o reino do Sat eterno e à sua contemplação incessante.

213. 7) PRAJNA, a chave que transforma um homem em um Deus, fazendo dele um Bodhisattva, um filho dos Dhyanis.

---

[101] Conhecimento, Sabedoria.

[102] A "chegada à outra margem", para os budistas do Norte, significa chegar ao Nirvana através do exercício das seis e das dez *Paramitas* (virtudes).

[103] Um Santo, um Adepto.

214. Estas são as chaves de ouro dos Portais.

215. Antes que possas chegar ao último Portal, ó tecedor da tua liberdade, tu tens que dominar ao longo do caminho difícil estas Paramitas da perfeição - as virtudes transcendentais que são seis e são dez.

216. Porque, ó Discípulo! Antes de estares preparado para encontrar o teu Instrutor frente a frente e para ver a luz do teu MESTRE, o que foi que te disseram?

217. Antes que tu possas aproximar-te do portal, tens que aprender a separar o teu corpo da tua mente, a dissipar a sombra, e viver no eterno. Para isso, tu deves viver e respirar em tudo, assim como tudo o que tu percebes respira em ti; deves sentir que vives em todas as coisas, e que todas as coisas vivem no SER.

218. Não permitas que os teus sentidos transformem a tua mente em um pátio de recreio.

219. Não separes o teu ser do SER, e do resto, mas mergulha o Oceano na gota, e a gota no Oceano.

220. Assim estarás em completa harmonia com tudo o que vive. Ama os seres humanos como se eles fossem teus colegas de aula, discípulos do mesmo Instrutor, filhos da mesma doce mãe.

221. Os professores são muitos; A ALMA-MESTRA é uma [104], *Alaya*, a Alma Universal. Vive nesta MESTRA, assim como o raio Dela vive em ti. Vive nos teus colegas, assim como eles vivem Nela.

222. Antes de estares no limiar do Caminho; antes de cruzares o principal Portão, tens que fundir os dois no Um, e sacrificar o que é pessoal ao EU impessoal, destruindo o "caminho" entre os dois - Antaskarana.[105]

223. Tens que estar preparado para responder ao Dharma, a lei austera, cuja voz te perguntará, no teu passo primeiro e inicial:

224. "Tu cumpriste todas as regras, ó ser de esperanças elevadas?"

225. "Sintonizaste o teu coração e tua mente com a mente e o coração de toda a humanidade? Porque assim como a voz do Rio sagrado ruge fazendo ecoar todos os sons da natureza [106], assim

---

[104] A ALMA-MESTRA é *Alaya*, a Alma Universal ou Atma Universal, e cada homem tem em si um raio dela, e é considerado capaz de identificar-se com ela e fundir-se com ela.

[105] *Antaskarana* é a mente inferior, o Caminho de comunicação ou comunhão entre a personalidade e *Manas* [mente] superior, ou Alma humana. Com a morte, Antaskarana é destruída como Caminho ou meio de comunicação, e os seus restos sobrevivem em uma forma como a do *Kama-Rupa* - a "casca".

[106] Os budistas do norte, assim como todos os chineses, na verdade, veem no rugir profundo de alguns dos rios grandes e sagrados a nota-chave da natureza. Daí esta imagem simbólica. É um fato bem conhecido na Física, como

também o coração daquele ‘que pretende entrar na corrente’ deve vibrar em consonância com cada suspiro e pensamento de tudo o que vive e respira”.

226. Os discípulos podem ser comparados às cordas da Vina, que ecoa a alma. A humanidade é como a sua caixa sonora; a mão que a toca é como o alento musical da GRANDE ALMA DO MUNDO. A corda que deixa de responder ao toque do Mestre em harmonia com todas as outras, se quebra - e é jogada fora. O mesmo ocorre com as mentes coletivas dos Lanus-Shrávakas. Eles têm que estar afinados com a mente do Upadhyaya - em unidade com a Alma Maior - ou afastar-se.

227. Isso é o que fazem os “Irmãos da Sombra” - os assassinos das suas próprias almas, o temido clã dos Dad-Dugpa.[107]

228. Tu colocaste o teu ser em sintonia com o grande sofrimento da Humanidade, ó candidato à luz?

229. Colocaste? . . . . . Podes entrar. No entanto, antes de colocar o teu pé sobre o triste Caminho da Dor, é bom que aprendas primeiro sobre as armadilhas que há à tua frente.

. . . . . .

230. Armado com a chave da Compaixão, do amor e da terna misericórdia, estás seguro diante do portão de Dana, o portão que fica à entrada do CAMINHO.

231. Observa, ó peregrino feliz! O portal diante de ti é alto e largo, parece de fácil acesso. O Caminho que leva através dele é reto, suave e verde. É como uma clareira com sol em meio à escuridão de uma floresta densa, um ponto na terra que reflete o paraíso de Amitabha. Lá, os rouxinóis da esperança e pássaros de plumagem brilhante cantam desde galhos verdes, sobre o sucesso dos peregrinos destemidos. Eles cantam as cinco virtudes dos Bodhisattvas, a quíntupla fonte do poder de Bodhi, e os sete passos do conhecimento.

232. Passa adiante! Porque tu trouxeste a chave; estás em segurança.

---

em Ocultismo, que o som agregado da natureza - tal como é ouvido no rugir de grandes rios, no barulho produzido pela ondulação dos topos das árvores nas grandes florestas, ou no barulho de uma cidade, ouvido a distância, é um tom único, definido, e de um diapasão bastante apreciável. Isso é mostrado por físicos e músicos. Assim, o professor Rice (em “Chinese Music”) mostra que os chineses conheciam este fato há milhares de anos atrás, ao dizer que “as águas do Huang Ho, passando apressadas, entoavam o *kung*”, que é “o grande tom” na música chinesa; e ele mostra este tom como correspondente com o F, “considerado pelos físicos modernos como o real padrão tônico da natureza”. O professor B. Silliman também menciona isso em sua obra “Principles of Physics”, dizendo que “este tom é considerado o F intermediário do piano; e pode, portanto, ser considerado como a nova-chave da natureza”.

[107] Os *Bhons* ou Dugpas, a seita dos “gorros vermelhos”, são considerados os mais versados em feitiçaria. Eles habitam o Oeste do Tibete, o Pequeno Tibete e o Butão. Eles são todos tantrikas. É bastante ridículo ver orientalistas que visitaram as fronteiras do Tibete, como Schlagintweit e outros, confundindo os ritos e as práticas repugnantes deles com as crenças religiosas dos Lamas do Leste, os de “gorros amarelos”, e os seus *Narjol* ou homens santos. Como um exemplo, veja a nota 109.

233. E o caminho para o segundo portão é verdejante também. Mas ele é íngreme e serpenteia morro acima; sim, até o seu topo rochoso. Neblinas cinzentas cobrirão as pedras do seu ponto mais alto, e tudo mais além será escuro. À medida que o peregrino avança, a canção de esperança soa mais fraca ao seu coração. O tremor da dúvida desce agora sobre ele; o seu passo se torna menos firme.

234. Cuidado com isso, ó candidato! Deves ter cuidado com o medo que se espalha como as asas negras e silenciosas do morcego da meia-noite, entre a luz da lua da tua Alma e a tua grande meta, que aparece palidamente a longa distância.

235. O medo, ó Discípulo, destrói a vontade e paralisa toda ação. Se houver uma falta da virtude Shila - o peregrino tropeça e pedras cármicas ferem seus pés ao longo do caminho rochoso.

236. Caminha com firmeza, ó Candidato. Banha tua Alma na essência de Kshanti [108]; porque agora tu te aproximas do portal que tem este nome, o portão da constância e da paciência.

237. Não feches os olhos, nem percas de vista o Dorje [109]; as setas de Mara ferem sempre o homem que não alcançou Viraga.[110]

238. Evita tremer. Sob o hálito do medo a chave de Kshanti fica enferrujada: a chave com ferrugem se recusa a girar.

239. Quanto mais avançares, mais os teus pés encontrarão armadilhas. O Caminho que leva para a frente é iluminado por um fogo - a luz da coragem, que brilha no coração. Quanto mais se ousa, mais se obtém. Quanto mais se teme, mais pálida fica essa luz - e só ela pode guiar. Porque, assim como o último raio da luz do sol que brilha no alto de uma montanha é seguido pela noite negra depois de dissolver-se, o mesmo ocorre com a luz do coração. Quando ela desaparece, uma sombra escura e ameaçadora cai desde o teu próprio coração sobre o Caminho e prende os teus pés, com terror, ao ponto em que estás.

240. Cuidado, Discípulo, com aquela sombra mortal. Nenhuma luz que brilha do espírito pode dispersar a escuridão que vem da Alma inferior, a menos que todo pensamento egoísta tenha fugido dali, e a menos que o peregrino diga: “Eu renunciei a esta forma passageira; eu destruí a causa: as sombras lançadas, sendo efeitos, já não podem existir.” Porque agora tem lugar a última

---

[108] Kshanti, “paciência”. Veja, mais acima, a enumeração das chaves de ouro.

[109] *Dorje* é o *Vajra* sânscrito, uma arma ou instrumento nas mãos de alguns deuses (os *Dragshed* tibetanos, os *Devas* que protegem os homens). Considera-se que ele tem o mesmo poder Oculto de repelir más influências - purificando o ar - que o ozônio, em química. É também um *Mudra*, um gesto e uma postura usados ao sentar em meditação. Ele constitui, em resumo, um símbolo de poder sobre más influências invisíveis, seja como uma postura ou como um talismã. Os *Bhons* ou *Dugpas*, no entanto, se apropriaram do símbolo e o usam para fins de magia negra. Entre os “Gorros Amarelos”, ou *Gelugpas*, ele é um símbolo de poder, assim como a cruz para os cristãos, e não é de modo algum mais supersticioso. Entre os *Dugpas*, ele é supersticioso, assim como o triângulo duplo reverso, um signo da feitiçaria.

[110] *Viraga* é o sentimento de absoluta indiferença ao universo objetivo, assim como a prazer e dor. A palavra “desprazer” não expressa o seu significado, no entanto tem semelhanças.

grande luta, a guerra final entre o Eu superior e o Eu inferior. Observa: o próprio campo de batalha está agora dominado pela grande guerra, e já não existe.

241. Mas uma vez que tu tenhas passado pelo portão de Kshanti, o terceiro passo é dado. O teu corpo é teu escravo. Agora, prepara-te para o quarto passo, o Portal das tentações que iludem o homem *interno*.

242. Antes que possas aproximar-te da meta, antes que a tua mão se erga para abrir a tranca do quarto portão, deves ter dominado todas as mudanças mentais em teu Eu, e eliminado o exército dos pensamentos-sensações que, sutis e insidiosos, se arrastam, sem terem sido convidados, pelo chão do claro santuário da Alma.

243. Se não quiseres ser destruído por eles, deves tornar inofensivos os resultados da tua própria criação, filhos dos teus pensamentos, invisíveis, impalpáveis, que fervilham ao redor da humanidade, e são a prole e os herdeiros do homem e das suas más ações. Tens que estudar o vazio da aparente plenitude, e a plenitude do aparente vazio. Ó Aspirante destemido, olha profundamente no poço do teu próprio coração, e responde. Conheces os poderes do Eu, ó tu que percebes as sombras externas?

244. Se não conheces, então estás perdido.

245. Porque, no quarto caminho, a mais leve brisa de paixão ou desejo fará com que a firme luz passe a tremer sobre as paredes puras e brancas da Alma. A menor onda de arrependimento ou aspiração pelas dádivas ilusórias de Maya, ao longo de Antaskarana - o caminho que fica entre teu Espírito e o teu eu, a estrada de sensações, as grosseiras despertadoras de Ahankara [111] - um pensamento tão passageiro como a luz de um relâmpago fará com que as tuas conquistas sejam perdidas; as conquistas que tu obtiveste.

246. Pois tu deves saber que o ETERNO não conhece mudanças.

247. “Abandona para sempre os oito sofrimentos terríveis; caso contrário, seguramente não poderás ir até a sabedoria, e nem tampouco à liberdade”, diz o grande Senhor, o Tathágata da perfeição, “aquele que seguiu os passos dos seus predecessores”. [112]

248. Severa e exigente é a virtude de Viraga. Se queres dominar o seu Caminho, deves manter a tua mente e as tuas percepções muito mais livres da ação que mata do que em qualquer momento anterior.

249. Tu tens que tornar-te pleno de Alaya, deves ser um com o Pensamento-Alma da Natureza. Sendo um com ele, serás invencível; estando separado, tu te tornas um espaço de recreio de

---

[111] *Ahankara* - “eu” ou o sentimento da personalidade, a sensação de que “eu-sou-eu”.

[112] “Aquele que segue os passos dos seus predecessores”, ou “daqueles que vieram antes”. Este é o verdadeiro significado do nome *Tathágata*.

Samvritti [113], a origem de todas as ilusões do mundo.

250. Tudo é impermanente no homem, exceto a pura e clara essência de Alaya. O homem é seu raio cristalino; um feixe de luz internamente imaculado, e uma forma de barro na superfície inferior. Este raio de luz é o teu guia na vida e o teu verdadeiro Eu, o Observador e o Pensador Silencioso, a vítima do teu Eu inferior. Tua Alma não pode ser ferida, exceto pelos erros do teu corpo. Controla e domina a ambos, e estarás seguro ao cruzar o já próximo "Portão do Equilíbrio".

251. Mantém o ânimo elevado, ó peregrino audaz, que avanças "para a outra margem". Não dá atenção aos sussurros das hostes de Mara; afasta os tentadores, aqueles espíritos de má natureza, os invejosos Lhamayin [114] do espaço infinito.

252. Permanece firme! Estás perto agora do Portal intermediário, o portão das aflições, com suas dez mil armadilhas.

253. Controla os teus pensamentos, tu, que lutas pela perfeição, se quiseres passar pelo seu limiar.

254. Controla tua alma, ó buscador das verdades imortais, se quiseres alcançar a meta.

255. Concentra o Olhar da tua Alma na Pura Luz Una, a Luz que está livre de afeições, e usa a tua Chave de ouro. . . . . .

256. A cansativa tarefa foi feita, o teu trabalho está quase completo. O largo abismo que podia devorar-te está quase vencido. . . . . .

257. Atravessaste agora o fosso que rodeia o portão das paixões humanas. Tu já venceste Mara e a sua hoste furiosa.

258. Afastaste a poluição do teu coração, e fizeste com que sangrasse dele o desejo impuro. Mas tua tarefa, ó combatente glorioso, ainda não está completa. Constrói um muro alto, Lanu, para

---

[113] *Samvritti* é uma das duas verdades que demonstram o caráter ilusório ou a vacuidade de todas as coisas. É uma verdade relativa, neste caso. A escola *Mahayana* ensina a diferença entre estas duas verdades - *Paramarthasatya* e *Samvrittisatya* ("Satya" significa "Verdade"). Este é o ponto de discórdia entre os *Madhyamikas* e os *Yogacharyas*. Os *Madhyamikas* negam e os *Yogacharyas* afirmam que cada objeto existe devido a uma causa anterior, ou por uma concatenação. Os *Madhyamikas* são os grandes Nihilistas e Negadores. Para eles tudo é *parikalpita*, uma ilusão e um erro no mundo do pensamento e no universo subjetivo, assim como no universo objetivo. Os *Yogacharyas* são os grandes espiritualistas. *Samvritti*, portanto, como uma verdade apenas relativa, é a origem de toda ilusão.

[114] *Lhamayin* são elementais e espíritos maldosos, nocivos para o homem, e inimigos dele.

proteger a Ilha Sagrada [115], a barragem que protegerá tua mente do orgulho e da satisfação diante da ideia da grande proeza realizada.

259. Um sentido de orgulho iria manchar o trabalho. Sim, constrói um muro forte, para que a força feroz das ondas em luta, que sobem e batem à praia a partir do grande Oceano do Mundo de Maya, não engula o peregrino e a ilha - sim, mesmo quando a vitória já foi alcançada.

260. A tua "Ilha" é o cervo, os teus pensamentos são os cães de caça que o cansam e o perseguem durante a sua jornada para a corrente da Vida. Ai do cervo que é dominado pelos inimigos que latem, antes de atingir o Vale do Refúgio - o Dhyana-Marga, chamado de "caminho do puro conhecimento".

261. Antes que possas entrar no Dhyana-Marga [116] e considerá-lo teu, ó Vencedor de Dor e de Prazer, a tua alma tem que tornar-se como a fruta manga madura, e ser macia e doce como a sua clara polpa dourada, em relação ao sofrimento dos outros; mas dura como o caroço da fruta, para os teus próprios sofrimentos e tuas agonias.

262. Torna dura a tua Alma contra os enganos do *Eu*; faz com que ela mereça no nome de "Alma de Diamante".[117]

263. Porque, assim como o diamante enterrado profundamente no coração pulsante da terra nunca pode refletir as luzes terrestres, assim também a tua mente e a tua Alma, mergulhadas em Dhyana-Marga, nada refletem do reino ilusório de Maya.

264. Quando tiveres alcançado este estado, os Portais que deves vencer no Caminho se abrirão completamente para que tu passes, e nem os maiores poderes da Natureza terão o poder de impedir o teu avanço. Então tu dominarás o Caminho setenário; mas não antes disso, ó candidato a provações indizíveis.

265. Até lá, uma tarefa ainda mais difícil aguarda por ti: tens que te sentir como TODO-PENSAMENTO, e, ao mesmo tempo, tens que afastar todos os pensamentos da tua Alma.

266. Tens que alcançar aquela imobilidade mental na qual nenhuma brisa, por mais forte que seja, pode introduzir um pensamento terreno. Purificado deste modo, o santuário deve ficar vazio de toda ação, de todo som ou luz terrenos. Assim como a borboleta, vencida pela geada, cai sem vida no limiar, assim também todos os pensamentos terrenos caem mortos diante do templo.

Vê o que está escrito:

---

[115] O Eu Superior, o Eu Pensante.

[116] *Dhyana-Marga* é o "Caminho de *Dhyana*", literalmente; ou o *Caminho do conhecimento puro*, de *Paramartha* ou (Sânscrito) *Svasamvedana*, "a reflexão autoevidente ou autoanalítica".

[117] "Alma de Diamante", *Vajrasattva*, um título do supremo Buddha, o "Senhor de todos os Mistérios", chamado de *Vajradhara* e *Adi-Buddha*. A "Alma de Diamante" ou Vajradhara preside os Dhyani Buddhas.

267. “Antes que a chama dourada possa queimar com uma luz estável, o lampião deve estar bem protegido em um lugar livre de todo vento.” [118] Se estiver exposta a uma brisa mutável, a luz irá oscilar e a chama trêmula lançará sombras enganosas, escuras e sempre alteráveis, sobre o branco santuário da Alma.

268. E então, ó buscador da verdade, tua Mente-Alma se tornará como um elefante enlouquecido pela raiva, na selva. Confundindo as árvores da floresta com inimigos vivos, ele morre tentando matar as sombras sempre cambiantes que dançam sobre o muro das rochas iluminadas pelo sol.

269. Cuidado, não deixa que, ao cuidar do Eu, a tua Alma perca sua base no solo do conhecimento dos Devas.

270. Cuidado, evita que, esquecendo do EU, a tua alma perca o controle da mente trêmula, e deixe de obter, assim, por negligência, o devido fruto das suas vitórias.

271. Cuidado com as mudanças! Porque as mudanças são o teu grande inimigo. Estas mudanças te combaterão, e te lançarão para trás e para fora do Caminho que trilhaste, fazendo com que caias profundamente nos pântanos viscosos da dúvida.

272. Prepara-te, e fica alerta a tempo. Se tentaste e falhaste, ó lutador destemido, ainda assim não percas a coragem; continua lutando, e volta a atacar outra e outra vez.

273. Com o sangue precioso da vida saindo das suas largas feridas abertas, o guerreiro destemido ainda atacará o inimigo, expulsando-o de sua fortaleza, antes de morrer ele mesmo. Ajam, então, todos vocês que fracassam e sofrem, ajam como ele; e desde a fortaleza da sua Alma persigam e expulsem todos os seus inimigos - a ambição, a raiva, o ódio, até a sombra de um desejo - mesmo quando tiverem fracassado . . . . .

274. Tu, que combates o inimigo em busca da libertação [119], deves lembrar que cada derrota é um êxito, e cada tentativa sincera conquista sua recompensa a seu devido tempo. Os germes sagrados brotam e crescem sem serem vistos na alma do discípulo. Os seus talos ficam mais fortes a cada nova tentativa. Eles se inclinam como juncos mas nunca se quebram, nem podem jamais perder-

---

[118] “Bhagavad Gita”, VI, 19.

[119] Esta é uma alusão a uma crença bem conhecida no Oriente (e também no Ocidente, na verdade), segundo a qual cada novo Buddha ou Santo é um novo soldado no exército daqueles que trabalham pela libertação ou salvação da humanidade. Nos países do budismo do norte é ensinada a doutrina dos *Nirmanakayas*, isto é, aqueles *Bodhisattvas* que renunciam ao merecido Nirvana ou ao manto de *Dharmakaya* (qualquer um dos quais os separaria para sempre do mundo dos homens) com o objetivo de ajudar invisivelmente a humanidade, e levá-la finalmente ao Paranirvana. Nestes países, cada novo *Bodhisattva*, ou grande Adepto iniciado, é chamado de “libertador da humanidade”. A afirmação feita por Schlagintweit em seu livro “Buddhism in Tibet” no sentido de que *Prulpai Ku* ou *Nirmanakaya* é “o *corpo* no qual os Buddhas ou Bodhisattvas aparecem na terra para ensinar aos homens” - é absurdamente inexato e não explica coisa alguma.

se. Mas, quando chega a hora, florescem.[120] . . . . . .
. . . . . .

275. Porém, se vieste preparado, então não tenhas medo.

. . . . . .

276. A partir de agora o teu caminho está aberto para cruzares o portal de Virya, o quinto dos Sete Portais. Estás agora no caminho que leva ao porto de Dhyana, o sexto, o portal de Bodhi.

277. O portão de Dhyana é como um vaso de alabastro, branco e transparente. Dentro dele arde um fogo dourado e constante, a chama de Prajna, que se irradia de Atma.

278. Tu és este vaso.

279. Tu te afastaste dos objetos dos sentidos, viajaste pelo "Caminho da visão", pelo "Caminho da escuta", e ficaste diante da luz do Conhecimento. Agora chegaste ao estado de Titiksha.[121]

280. Ó, Narjol, estás em segurança.

. . . . . .

281. Sabe, ó Vencedor dos Pecados, que assim que um Sowane [122] atravessa o sétimo Caminho, toda a natureza vibra com uma profunda e respeitosa alegria, e se sente submissa. A estrela prateada transmite agora com seu brilho a notícia para as flores noturnas, o córrego transmite a história para as suas pedras; as ondas escuras do oceano a contam, rugindo, para as rochas cobertas de espuma; brisas carregadas de aromas cantam a notícia para os vales, e pinheiros imponentes murmuram, misteriosamente: "Surgiu um Mestre, um MESTRE DO DIA." [123]

282. Ele se ergue agora como uma coluna branca a Oeste, sobre cuja face o Sol nascente do pensamento eterno lança as suas ondas mais gloriosas. Sua mente se estende pelo espaço sem praias como um oceano calmo e sem limites. Ele tem a vida e a morte em sua mão forte.

---

[120] Uma referência às paixões e pecados humanos que são eliminados durante as provações do noviciado, e que servem como um solo bem fertilizado no qual os "germes sagrados" ou sementes das virtudes transcendentais podem germinar. As virtudes, talentos ou dons pré-existentes ou *inatos* são vistos como tendo sido adquiridos em um nascimento anterior. Um gênio tem, sem exceção, um talento ou aptidão trazido de outro nascimento.

[121] *Titiksha* é o quinto estado de *Raja Yoga* - um estado de suprema indiferença; submissão, se necessário, ao que é chamado de "prazeres e dores por todos"; mas sem experimentar prazer nem dor a partir de tal submissão. Em resumo, é o fato de tornar-se fisicamente, mentalmente e moralmente indiferente e insensível tanto a prazer quanto a dor.

[122] *Sowane* é aquele que põe em prática *Sowan*, o primeiro caminho em *Dhyana* - um *Srotapatti*.

[123] "Dia" significa aqui um *Manvântara*, um período de uma duração incalculável.

283. Sim, ele é poderoso. O poder vital libertado nele, aquele poder que é ELE PRÓPRIO, pode erguer o tabernáculo da ilusão acima dos Deuses, acima do grande Brahm e de Indra. Agora ele irá certamente obter sua grande recompensa!

284. Ele não usará os dons que lhe são dados para obter seu próprio descanso e sua bem-aventurança, sua bem merecida felicidade e sua glória - ele, que venceu a Grande Ilusão?

285. Não, ó aspirante à sabedoria oculta da Natureza! Para quem quer seguir os passos do santo Tathágata, aqueles dons e poderes não pertencem ao Eu.

286. Queres colocar, assim, uma barragem para conter as águas nascidas no Sumeru [124] ? Irás desviar a correnteza para o teu próprio uso, ou a mandarás de volta para a sua fonte primordial, ao longo dos pontos mais altos dos ciclos?

287. Se queres que a corrente de conhecimentos da Sabedoria que nasce dos céus - duramente obtida por ti - permaneça sendo como uma água que se movimenta docemente, então não deves permitir que ela se transforme num lago estagnado.

288. Deves saber que, se queres ser um colaborador de Amitabha, a “Idade Ilimitada”, então, assim como fazem os dois Bodhisattvas [125], deves transmitir ao longo de todos os três mundos [126] a luz adquirida.

289. Deves saber que a corrente de conhecimento super-humano e a Sabedoria dos Devas que conquistaste devem ser derramados a partir de ti - um canal de Alaya - para outro leito.

290. Deves saber, ó Narjol - tu que és do Caminho Secreto - que as águas puras desta corrente devem ser usadas para tornar mais suaves as amargas ondas do Oceano, aquele poderoso mar de sofrimento formado pelas lágrimas dos homens.

291. Ah! Quando tiveres te tornado como uma estrela fixa no mais elevado dos céus, esta clara esfera celeste deverá brilhar desde as profundezas do espaço para todos - exceto para si mesma; ela deve transmitir a luz a todos, mas não tirá-la de ninguém.

292. Ah! Quando tiveres te tornado como a pura neve nos vales das montanhas, fria e insensível ao toque, mas quente e protetora para a semente que dorme bem abaixo dela - é esta neve que deve receber o frio destruidor, os ventos do norte, defendendo assim do seu dente agudo e cruel a terra que contém a prometida colheita, a colheita que alimentará os famintos.

---

[124] O monte Meru, a montanha sagrada dos Deuses.

[125] Na simbologia do budismo do norte, considera-se que Amitabha ou “Espaço Infinito” (Parabrahman) tem em seu paraíso dois *Bodhisattvas* - Kwan-shi-yin e Taishishi - que sempre irradiam luz sobre os três mundos em que eles viveram, inclusive o nosso próprio mundo (veja a próxima nota, abaixo), para ajudar com esta luz (do conhecimento) a instrução dos Iogues, que, por sua vez, salvarão os homens. A posição elevada deles no reino de Amitabha se deve a ações realizadas pelos dois, como Iogues, quando estavam na Terra, diz a alegoria.

[126] Estes três mundos são os três planos da existência, o terrestre, o astral e o espiritual.

293. Condenado por ti mesmo a viver durante futuros Kalpas [127], sem agradecimento e sem ser percebido pelos homens, encaixado como uma pedra entre as outras incontáveis pedras que formam o "Muro de Proteção"[128] - este será o teu futuro, se passares pelo sétimo Portão. Construído pelas mãos de muitos Mestres da Compaixão, erguido pelas suas agonias, cimentado com o seu sangue, este muro defende a humanidade desde que o homem é homem, protegendo-a de misérias e sofrimentos muito maiores.

294. E no entanto o homem não o vê, não o percebe, nem dá atenção à palavra da Sabedoria . . . . . porque ele não tem conhecimento.

295. Mas tu escutaste, tu sabes de tudo, tu, Alma dedicada e sem astúcia . . . . . e tu deves escolher. Portanto, escuta mais uma vez.

296. No Caminho do Sowan, ó Srotapatti [129], tu estás seguro. Sim, naquele Marga [130] em que só a escuridão vem ao encontro do peregrino exausto, em que as mãos feridas por espinhos derramam sangue, os pés são cortados por pedras agudas e inflexíveis e Mara tem os seus braços mais fortes - *logo depois* há uma grande recompensa.

297. Calmo e imperturbável, o Peregrino avança pela correnteza que leva ao Nirvana. Ele sabe que quanto mais os seus pés sangrarem mais estará purificado. Ele sabe bem que dentro de sete breves e passageiros renascimentos o Nirvana será seu . . . . .

298. Este é o Caminho de Dhyana, o porto seguro do Iogue, a meta abençoada que os Srotapattis buscam.

299. Não será assim quando ele tiver cruzado e vencido o Caminho do Aryahata.[131]

300. Nele Klesha [132] é destruído para sempre, e as raízes de Tanha [133] são arrancadas. Mas espera, Discípulo . . . . . Uma palavra ainda. Tu podes destruir a divina COMPAIXÃO? A compaixão não é um atributo. Ela é a Lei das LEIS - eterna Harmonia, o EU de Alaya; a essência

---

[127] Ciclos que incluem várias eras.

[128] O "Muro de Proteção" ou "Muro Protetor". O ensinamento afirma que os esforços acumulados de grande número de gerações de Iogues, Santos e Adeptos, e especialmente de *Nirmanakayas*, criaram de certo modo um muro de defesa ao redor da humanidade, que a protege invisivelmente de males ainda maiores do que aqueles que são percebidos.

[129] *Sowan* e *Srotapatti* são termos sinônimos.

[130] *Marga* - Caminho.

[131] Do sânscrito "Arhat ou "Arhan".

[132] *Klesha* é o amor pelo prazer ou pela satisfação mundana, boa ou má.

[133] *Tanha*, a vontade de viver, que causa o renascimento.

universal sem praias, a luz do que é eternamente Correto, a adequação de todas as coisas, a lei do Amor eterno.

301. Quanto mais tu te tornares um com ela - com o teu ser dissolvendo-se no SER dela -, quanto mais tua Alma se unir com aquilo que É, mais tu te tornarás ABSOLUTA COMPAIXÃO.[134]

302. Este é o Caminho Árya, o caminho dos Buddhas da perfeição.

303. Contudo, pergunto o que significam os textos sagrados, que te fazem dizer:

304. "OM! Creio que não são todos os Arhats que colhem os doces resultados do Caminho Nirvânico."

305. "OM! Creio que nem todos os Buddhas entram no Nirvana-Dharma."[135]

306. Sim, no Caminho Árya tu já não és Srotapatti, és um Bodhisattva.[136] A corrente foi atravessada. É verdade que tens direito à vestimenta de Dharmakaya; mas o Sambhogakaya é maior que um habitante do Nirvana, e maior ainda é o Nirmanakaya - o Buddha de Compaixão.[137]

---

[134] Esta "compaixão" não deve ser vista como o "Deus, ou amor divino" dos teístas. Compaixão significa aqui uma lei abstrata, impessoal, cuja natureza, sendo absoluta Harmonia, é lançada em confusão por discórdia, sofrimento e pecado.

[135] *Thegpa Chenpoido*. "Mahayana Sutra", "Invocação aos Buddhas de Compaixão", Parte I, iv. Na fraseologia do budismo do norte, todos os grandes Arhats, Adeptos e Santos são chamados de Buddhas.

[136] Um *Bodhisattva* é, na hierarquia, menos que um "Buddha perfeito". Na linguagem exotérica, é muito comum confundir os dois. No entanto, a percepção popular, espontânea e correta, coloca, devido ao autossacrifício, o Bodhisattva acima de um Buddha como um objeto de reverência.

[137] Esta mesma reverência popular chama de Buddhas de Compaixão aqueles Bodhisattvas que, tendo alcançado o nível de um Arhat (isto é, tendo completado o *quarto* ou *sétimo* Caminho), se recusam a passar para o estado nirvânico ou a "usar o manto de *Dharmakaya* e cruzar para a outra margem", porque assim ficaria fora do seu alcance ajudar os homens, ainda que dentro do pouco que o Carma permite. Eles preferem permanecer invisivelmente presentes no mundo (em espírito, digamos) e contribuir para a salvação dos homens influenciando-os a seguir a Boa Lei, isto é, conduzindo-os pelo Caminho da Retidão. Faz parte do budismo exotérico do norte homenagear todos estes grandes personagens como Santos, e oferecer até mesmo orações a eles, assim como os gregos e os católicos fazem em relação a seus santos e protetores; por outro lado, os ensinamentos esotéricos não aprovam tais práticas. Há uma grande diferença entre os dois ensinamentos. O leigo exotérico dificilmente conhece o verdadeiro significado da palavra *Nirmanakaya* - e isso explica a confusão e as explicações inadequadas dos Orientalistas. Por exemplo, Schlagintweit acredita que o corpo-*Nirmanakaya* significa a forma física adotada pelos Buddhas quando eles encarnam na terra - "o menos sublime dos seus fardos terrestres" (ver "Buddhism in Tibet") - e ele prossegue construindo uma visão inteiramente falsa do assunto. O verdadeiro ensinamento, no entanto, é o seguinte.

Os três corpos ou formas Búdicas são:

i. *Nirmanakaya*.
ii. *Sambhogakaya*.
iii. *Dharmakaya*.

307. Inclina agora tua cabeça e escuta bem, ó Bodhisattva - a Compaixão fala, e ela diz: “Pode haver bem-aventurança quando tudo que vive é obrigado a sofrer? Tu serás salvo, enquanto escutas o mundo todo chorar?”

308. Agora ouviste o que foi dito.

309. Alcançarás o sétimo estágio e atravessarás o portão do conhecimento final, mas apenas para te ligares à dor. Se queres ser Tathágata, segue os passos do teu predecessor, permanece sem egoísmo até o final interminável.

310. Tu estás iluminado - escolhe o teu caminho.

. . . . . .

311. Olha a agradável luz que inunda o céu do Oriente. O céu e a terra se unem em sinais de louvor. Dos quatro Poderes manifestados, surge um canto de amor -; tanto da chama do Fogo como do fluir da Água; e da Terra de cheiro doce; e do rápido Vento.

312. Escuta! . . . . . do vórtice insondavelmente profundo da luz dourada que banha o Vencedor, surge em um milhar de tons a voz sem palavras de TODA A NATUREZA para proclamar:

313. FELICIDADE PARA VOCÊS, Ó HOMENS DE MYALBA.[138]

314. UM PEREGRINO RETORNOU “DA OUTRA MARGEM”.

A primeira é aquela forma etérea que o indivíduo assumiria quando, deixando o seu corpo físico, aparecesse em seu corpo astral – mas tendo por acréscimo todo o conhecimento de um Adepto. O Bodhisattva desenvolve esta forma em si mesmo enquanto avança pelo Caminho. Tendo alcançado a meta e recusado tirar proveito dela, ele permanece na Terra como um Adepto; e quando morre, ao invés de ir ao Nirvana, ele permanece naquele corpo glorioso que teceu para si próprio, invisível para a humanidade não-iniciada, cuidando dela e protegendo-a.

Sambhogakaya é o mesmo, mas com o esplendor adicional das “três perfeições”, uma das quais é a completa obliteração de toda preocupação terrestre.

O corpo *Dharmakaya* é o corpo de um Buddha completo, isto é, não é corpo algum, mas um sopro ideal: Consciência unida à Consciência Universal, ou Alma destituída de qualquer atributo. Uma vez que passa a ser um *Dharmakaya*, um Adepto ou Buddha deixa para trás toda possível relação com, ou pensamento em função de, esta terra. Assim, para tornar-se capaz de ajudar a humanidade, um Adepto que conquistou o direito ao Nirvana “renuncia ao corpo *Dharmakaya*”, na linguagem mística: ele mantém, do *Sambhogakaya*, apenas o grande e completo conhecimento, e permanece no seu corpo *Nirmanakaya*. A Escola Esotérica ensina que Gautama Buddha, com vários dos seus Arhats, é um destes *Nirmanakayas*, e que, devido à sua grande renúncia e ao seu sacrifício pela humanidade, não há nenhum mais elevado que ele.

[138] *Myalba* é a nossa terra - corretamente chamada de “Inferno”, e o maior dos infernos, pela Escola Esotérica. A Doutrina Esotérica não conhece qualquer inferno, ou lugar de punição, exceto um planeta que carrega uma humanidade, uma Terra. *Avitchi* é um estado, não um local.

315. UM NOVO ARHAN NASCEU.[139]

316. *PAZ A TODOS OS SERES*.[140]

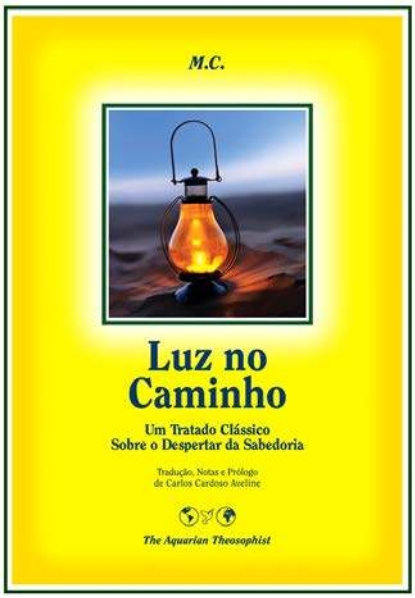
[Final de "A Voz do Silêncio"]

000

Copyright, Carlos Cardoso Aveline.

000

Sobre o mistério do despertar individual para a sabedoria do universo, leia a edição luso-brasileira de "**Luz no Caminho**", de M. C.



Com tradução, prólogo e notas de Carlos Cardoso Aveline, a obra tem sete capítulos, 85 páginas, e foi publicada em 2014 por "**The Aquarian Theosophist**".

000

---

[139] Esta frase significa que nasceu mais um Salvador da humanidade, que irá levar seres humanos ao Nirvana final, isto é, até além do ciclo de vidas.

[140] Esta é só uma das variações da fórmula que segue invariavelmente cada Tratado, Invocação ou Instrução. Pode ser "Paz a todos os seres", "Bênçãos a tudo que vive", etc., etc.